



**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
2015-2019**

Faculdade de Tecnologia
Senac Blumenau

CONSELHO SENAC/SC

Bruno Breithaupt
Presidente

Antônio Walmir Nola
Carlos Roberto Burigo
Charles Seeberg
Eliane Luzia Schmidt
Francisco Gomes de Oliveira
Hélio Dognoni
Henrique Isleb
Izaías Otaviano
Jadna Zenilda Farias
Jayme Scherer
José Ricardo da Silva
Laureci Volpato
Luiz Alfredo Werka
Nadir Cardoso dos Santos
Nilva Schroeder
Olga Aparecida Ferreira
Régis Giacomazzi Consion
Sérgio de Giacometti

ADMINISTRAÇÃO REGIONAL SENAC/SC - MANTENEDORA

Rudney Raulino
Direção Regional

Francisco Eugênio Pereira
Assessoria Técnica

Luciano Caminha
Assessoria Técnica

Max Roque Kincezski
Divisão de Recursos Humanos

Rosemar Machado de Souza
Divisão de Apoio Técnico

Juarez Frassetto
Divisão Administrativa

Valdirene Rosina Teixeira
Divisão de Relações com o Mercado

José Carlos Vieira
Divisão Financeira

Ivan Luiz Ecco
Divisão de Educação Profissional

Ana Elisa Cassal
Coordenação Ensino Superior

FACULDADE DE TECNOLOGIA SENAC BLUMENAU

Elita Grosch Maba
Direção

Paulo Wienhage
Diretor Adjunto

Eduardo Donini
Coordenação Núcleo Administrativo Financeiro

Lucilane Correia da Silva Nejedlo
Coordenação Núcleo de Educação Superior

Daniela Wagner Kuhn Wippel
Coordenação Núcleo Relações com o Mercado

Última revisão: outubro/2014

Motivação da revisão: Adequação ao novo instrumento de avaliação institucional externa

SUMÁRIO

1 EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	6
1.1 EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL	6
1.2 PROJETO/PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	10
1.3 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA	12
1.4 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E AVALIAÇÕES EXTERNAS: ANÁLISE E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS	14
1.5 ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO.....	16
2 EIXO 2 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	18
2.1 MISSÃO INSTITUCIONAL, METAS E OBJETIVOS DO PDI	18
2.2 ATIVIDADES DE ENSINO DE GRADUAÇÃO E DE PÓS-GRADUAÇÃO.....	21
2.3 PRÁTICAS DE EXTENSÃO	24
2.4 ATIVIDADES DE PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA, TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL	25
2.5 AÇÕES INSTITUCIONAIS NO QUE SE REFERE À DIVERSIDADE, AO MEIO AMBIENTE, À MEMÓRIA CULTURAL, À PRODUÇÃO ARTÍSTICA E AO PATRIMÔNIO CULTURAL	27
2.6 AÇÕES INSTITUCIONAIS VOLTADAS PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL	28
2.7 AÇÕES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL: INCLUSÃO SOCIAL.....	28
2.8 AÇÕES AFIRMATIVAS DE DEFESA E PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL.	30
2.9 INTERNACIONALIZAÇÃO.....	31
3 EIXO 3 - POLÍTICAS ACADÊMICAS	31
3.1 POLÍTICAS DE ENSINO E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO.	32
3.2 POLÍTICAS DE ENSINO E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA OS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU ...	36
3.3 POLÍTICAS DE ENSINO E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA OS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU.....	36
3.4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA A PESQUISA OU INICIAÇÃO CIENTÍFICA, TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL.....	39
3.5 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA A EXTENSÃO.	43
3.6 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES DE ESTÍMULO RELACIONADAS À DIFUSÃO DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS: CIENTÍFICA, DIDÁTICO-PEDAGÓGICA, TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL.....	44
3.7 COMUNICAÇÃO DA IES COM A COMUNIDADE EXTERNA.	46
3.8 COMUNICAÇÃO DA IES COM A COMUNIDADE INTERNA.	49
3.9 PROGRAMAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES.....	50
3.10 PROGRAMAS DE APOIO À REALIZAÇÃO DE EVENTOS INTERNOS, EXTERNOS E À PRODUÇÃO DISCENTE.	53
3.11 POLÍTICA E AÇÕES DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS.....	54
3.12 ATUAÇÃO DOS EGRESSOS DA IES NO AMBIENTE SOCIOECONÔMICO.	55
3.13 INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E PROPRIEDADE INTELECTUAL: COERÊNCIA ENTRE O PDI E AS AÇÕES INSTITUCIONAIS	55
4 EIXO 4 - POLÍTICAS DE GESTÃO	57
4.1 POLÍTICA DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DOCENTE.	57
4.2 POLÍTICA DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.	59
4.3 GESTÃO INSTITUCIONAL.....	62
4.4 SISTEMA DE REGISTRO ACADÊMICO.....	71
4.5 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA.	72
4.6 RELAÇÃO ENTRE O PLANEJAMENTO FINANCEIRO (ORÇAMENTO) E A GESTÃO INSTITUCIONAL.	74
4.7 PLANO DE CARREIRA E A GESTÃO DO CORPO DOCENTE	74
4.8 PLANO DE CARREIRA E A GESTÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	75
5 EIXO 5 - INFRAESTRUTURA FÍSICA	76
5.1 INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS.	76
5.2 SALAS DE AULA.....	76
5.3 AUDITÓRIO(S).....	76
5.4 SALA(S) DE PROFESSORES.	76
5.5 ESPAÇOS PARA ATENDIMENTO AOS ALUNOS.	77
5.6 INFRAESTRUTURA PARA CPA.	77
5.7 GABINETES/ESTAÇÕES DE TRABALHO PARA PROFESSORES TEMPO INTEGRAL - TI.....	77
5.8 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS.....	77
5.9 BIBLIOTECA: INFRAESTRUTURA FÍSICA.	78
5.10 BIBLIOTECA: SERVIÇOS E INFORMATIZAÇÃO	78
5.11 BIBLIOTECA: PLANO DE ATUALIZAÇÃO DO ACERVO.....	79

5.12 SALAS(S) DE APOIO DE INFORMÁTICA OU INFRAESTRUTURA EQUIVALENTE.	79
5.13 RECURSOS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.	80
5.14 LABORATÓRIOS, AMBIENTES E CENÁRIOS PARA PRÁTICAS DIDÁTICAS: INFRAESTRUTURA FÍSICA.	80
5.15 LABORATÓRIOS, AMBIENTES E CENÁRIOS PARA PRÁTICAS DIDÁTICAS: SERVIÇOS.	81
5.16 ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E DE ALIMENTAÇÃO.....	81
6 REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS	82
6.1 ALVARÁ DE FUNCIONAMENTO.	82
6.2 AUTO DE VISTORIA DO CORPO DE BOMBEIROS (AVCB).	82
6.3 MANUTENÇÃO E GUARDA DO ACERVO ACADÊMICO.....	82
6.4 CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA	82
6.5 PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....	82
6.6 PLANO DE CARGOS E CARREIRA DOCENTE	83
6.7 PLANO DE CARGOS E CARREIRA DOS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS.	85
6.8 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE UNIVERSIDADES E CENTROS UNIVERSITÁRIOS	89
6.9 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE UNIVERSIDADES.....	89
6.10 FORMA LEGAL DE CONTRATAÇÃO DOS PROFESSORES.	89
6.11 COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA).....	91
6.12 COMISSÃO LOCAL DE ACOMPANHAMENTO E CONTROLE SOCIAL (COLAPS).....	91
6.13 NORMAS E PROCEDIMENTOS PARA CREDENCIAMENTO E RECDENCIAMENTO DE CENTROS UNIVERSITÁRIOS,	91
6.14 NORMAS E PROCEDIMENTOS PARA CREDENCIAMENTO E RECDENCIAMENTO DE UNIVERSIDADES	91
6.15 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA	91
6.16 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	92
6.17 DESENVOLVIMENTO NACIONAL SUSTENTÁVEL	92
6.18 DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS.....	93
7 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS	93
7.1 APRESENTAÇÃO	93
7.2 PERFIL GERAL DO EGRESSO	97
7.3 SELEÇÃO DE CONTEÚDOS	97
7.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DO ÚLTIMO SEMESTRE (TCS).....	98
7.5 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	100
7.6 ATIVIDADES DE PRÁTICA PROFISSIONAL E COMPLEMENTARES	104
7.7 CERTIFICAÇÕES INTERMEDIÁRIAS.....	105
7.8 IMPLANTAÇÃO DE DISCIPLINAS A DISTÂNCIA NOS CURSOS PRESENCIAIS	105

1 EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

1.1 Evolução institucional

Em âmbito nacional, o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), criado em 10 de janeiro de 1946, é uma organização de ensino, de Direito Privado, sem fins lucrativos, administrada pela Confederação Nacional do Comércio. Oferece serviços de educação profissional e tecnológica em todo território nacional, pelo Decreto-lei nº. 8.621/46.

O Senac/SC, fundado em 1947, embora sujeito às diretrizes e normas gerais prescritas pelos órgãos nacionais, bem como à correção e fiscalização inerentes a estes, é autônomo no que se refere à administração de seus serviços, à gestão dos seus recursos, ao regime de trabalho e às relações empregatícias. Presta serviços a todos os municípios do Estado de acordo com as instalações das Unidades Operativas e da Administração Regional (mantenedora) e forma e /ou capacita anualmente mais de 30 mil alunos, desenvolvendo ações educacionais no segmento de comércio de bens, serviços e turismo, desde a formação inicial e continuada, aos cursos técnicos de nível médio e a educação superior.

A estrutura organizacional do Senac/SC compreende:

- b) A Administração Regional do Estado de Santa Catarina, Instituição Mantenedora das Faculdades de Tecnologia Senac está localizada em Florianópolis à Rua Felipe Schmidt, 785, 6º e 7º andares - Centro - Florianópolis - SC, CEP 88.010-002. Tem como órgão executivo o Departamento Regional (DR), com jurisdição em todo o Estado de Santa Catarina a quem compete:
- Executar as medidas necessárias à observância das diretrizes gerais da ação do Senac na Administração Regional/Mantenedora;
 - Elaborar e propor ao Conselho Regional (CR), o seu programa de trabalho, ouvindo, previamente, quanto aos aspectos técnicos, o Departamento Nacional (DN);
 - Ministras assistência ao Conselho Regional submetendo a proposta orçamentária, as propostas de retificação dos orçamentos, a prestação de contas e o relatório da Administração Regional/Mantenedora.

A Mantenedora é integrada ao Departamento Regional, cabendo a ela as ações de desenvolvimento, gestão e fomento, se responsabilizando pela elaboração de orientações em

nível macro e pelo acompanhamento da gestão dos cursos superiores, promovendo a articulação das atividades com organizações científicas, tecnológicas e de ensino para intercâmbio, troca de experiências e inovações tecnológicas.

b) As Faculdades de Tecnologia Senac/SC, em funcionamento desde 2002, oferecem cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio e educação superior, destacando-se os cursos superiores de tecnologia e de pós-graduação *lato sensu*. O Senac/SC conta, atualmente, com oito Faculdades de Tecnologia credenciadas pelo Ministério da Educação:

- Faculdade de Tecnologia Senac Florianópolis.
- Faculdade de Tecnologia Senac Chapecó.
- Faculdade de Tecnologia Senac Blumenau.
- Faculdade de Tecnologia Senac Tubarão.
- Faculdade de Tecnologia Senac Jaraguá do Sul.
- Faculdade de Tecnologia Senac São Miguel do Oeste.
- Faculdade de Tecnologia Senac Caçador.
- Faculdade de Tecnologia Senac Criciúma.

Em âmbito nacional, o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC, criado em 10 de janeiro de 1946, é uma organização de ensino, de Direito Privado, sem fins lucrativos, administrada pela Confederação Nacional do Comércio. Oferece serviços de educação profissional e tecnológica em todo território nacional, pelo Decreto-lei Nº. 8.621/46. A Administração Regional do Estado de Santa Catarina, Instituição Mantenedora das Faculdades SENAC-SC está localizada em Florianópolis à Rua Felipe Schmidt, 785, 6º e 7º andares - Centro - Florianópolis - SC, CEP 88.010-002. Tem como órgão executivo O Departamento Regional (DR), com jurisdição em todo o Estado de Santa Catarina.

A Faculdade de Tecnologia SENAC Blumenau foi credenciada pela portaria do MEC nº 1.325 publicada em 20/05/2004 e está em processo de credenciamento. A Faculdade está localizada na Avenida Brasil, nº 610 - Ponta Aguda, Blumenau - SC, tendo Conceito Institucional 3 e IGC 3; e conta hoje com o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, que foi autorizado pela portaria nº 1.325 de 18/05/2006 com a denominação de Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Empresas de Serviços, que pela portaria nº 119 de 26/10/2006 alterou a denominação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Empresas de Serviços para Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais; reconhecido pela Portaria Nº 221 de 30/11/2006 publicada no Diário Oficial da União em 01/12/2006, e teve renovado o

seu reconhecimento pela portaria nº 220 de 27/06/11 com 50 vagas anuais no período noturno, e com nota do Enade 4, CPC 3 e CC 3; Curso Superior de Tecnologia em Logística, autorizado pela portaria Nº 74 de 10/03/2008 publicada no Diário Oficial da União em 11/03/2008; reconhecido pela portaria nº 22 de 12/03/12, e tendo renovado o reconhecimento pela portaria nº 704 de 18/12/03 com 50 vagas no período noturno, e com nota do Enade 4, CPC 3 e CC 4; Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Tecnologia da Informação, autorizado pela Portaria Nº 22 de 16/01/2008 publicada no Diário Oficial da União em 17/01/2008, reconhecido pela portaria nº 122 de 05/07/12, com 100 vagas distribuídas para os períodos diurno e noturno, com Enade e CPC sem conceito e CC 3; Curso de Tecnologia em Recursos Humanos, autorizado pelo parecer SENAC/DR nº 56 de 11/10/13 com 100 vagas anuais no período noturno, ainda sem conceito no Enade, no CPC e no CC; Curso de Tecnologia em Gastronomia, autorizado pelo parecer SENAC/DR nº 55 de 11/10/13 com 80 vagas anuais para os períodos diurno e noturno, ainda também sem conceito no Enade, no CPC e no CC. A partir de 2010 a Instituição consolida o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, implementando projetos de iniciação científica e atividades de extensão.

Desde sua implantação, o processo de autoavaliação conta com a participação da comunidade acadêmica (alunos/docentes/técnico administrativo/egressos). Neste processo, em 2008 foram listadas fragilidades e a partir de 2009 foram realizadas ações de melhoria. As ações de melhoria atingiram os seguintes resultados em 2009: Instalação de rede wireless em toda faculdade; instalação de mais 04 computadores na biblioteca, sendo um deste exclusivo para a consulta do acervo; reforma da biblioteca, ampliando o espaço em 03 salas para estudos em grupo e 06 espaços para estudo individual com mobiliário novo, bem como 8 computadores destinados a pesquisa; aquisição de inúmeros exemplares de livros para a biblioteca em conformidade com os PPC's dos cursos; aquisição da coleção LINK QUALIT com 26 volumes DVD's; aquisição e instalação do servidor de dados + switch; aquisição de mesas e cadeiras para as salas de aula e mais 04 quadros brancos e 04 telas de projeção. Realização de reuniões e oficinas com os docentes, objetivando a formação pedagógica. Aquisição de 08 equipamentos multimídia, totalizando 12 aparelhos na faculdade. Discussão da nova matriz curricular do curso de Processos Gerenciais. Realização de atendimentos pedagógicos, e da coordenação de curso. Realização de reuniões mensais com os professores dos cursos superiores, com a participação de representantes dos alunos. Entrega do plano de ensino aos alunos no início do semestre. Reuniões com alunos e professores buscando o aprofundamento da proposta de avaliação apresentada pelo SENAC. Contemplação de 106 alunos com bolsas de estudos. Disponibilização no hall de entrada da faculdade um mural com vagas de emprego.



Assinatura de convênios com empresas para estágio e empregos (CIEE, IEL, DP Empresarial). Realização de ginástica laboral aos colaboradores 02 vezes por semana. No Programa de Gratuidade SENAC foram beneficiados 86 alunos. A área de convivência e a acessibilidade aos portadores de necessidades especiais foram contempladas por ocasião da execução do projeto de reforma.

As ações de melhorias realizadas em 2010 em função das fragilidades apontadas em 2009 foram: Intensificação das reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE) para reuniões mensais. Implantação do Programa de Iniciação Científica - PIC SENAC. Realização de reuniões de sensibilização com o corpo discente, docente, corpo técnico-administrativo e sociedade civil visando disseminar as informações sobre a CPA. Iniciação da Pós-Graduação em Didática da Educação Superior oportunizando aos docentes capacitações. Ampliação e reforma do prédio da Faculdade SENAC Blumenau.

Em 2011 as ações de melhoria foram: Disponibilização do plano de ensino na Web Educacional. Contratação de dois professores de libras e capacitação de toda a equipe. Estruturação de salas de aula e banheiros para os PNE no piso térreo da Faculdade com acessibilidade dos alunos. Disponibilização do novo portal pela divisão de relações com o mercado - DRM para a divulgação das ações acadêmicas não só na mídia impressa, mas também na mídia eletrônica, bem como, os projetos de pesquisa e extensão. Solicitação do serviço de ouvidoria no planejamento estratégico institucional. Lançamento do Periódico NAVUS. Realização da 1ª Semana da Iniciação Científica com a participação dos alunos do Programa de Iniciação Científica (PIC SENAC) e Art. 170 apresentando os resultados dos projetos. Contratação de pedagoga para atuação no Núcleo de Educação Superior para acompanhamento pedagógico. Realização de reuniões com o DRH (Florianópolis) para esclarecer os benefícios oferecidos ao corpo docente e técnico administrativo. Realização de um Projeto de Pesquisa em parceria com o Sindilojas visando aproximar o meio acadêmico da comunidade.

Em 2012 as ações de melhoria foram: Abertura de uma nova turma de pós-graduação em Didática do Ensino Superior. Participação dos egressos, como convidados nas ações sócio-culturais da faculdade, bem como, em eventos acadêmico-científicos. Participação dos egressos na 1ª Semana de Iniciação Científica, com a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCS) e Prêmio Talento SENAC. Intensificação de informações da faculdade também nas redes sociais, bem como, no portal SENAC e no site da faculdade, em eventos e espaços cedidos em programas de televisão e rádio. Realização de coleta seletiva em parceria com a Getal, e coleta seletiva dos materiais reciclados pelo SAMAE.

Em 2013 as ações de melhoria foram: Inauguração da parte nova do prédio e reinauguração da parte do prédio que estava em reforma, sanando com isso os problemas estruturais. Intensificação da sensibilização sobre as atividades da CPA para a comunidade acadêmica e sociedade civil organizada. Divulgação das ações específicas para atendimento e acompanhamento do egresso. Abertura de 1 turma de pós-graduação em Gerenciamento de Projetos. Realização do evento SENAC de Portas Abertas para o Futuro com a intenção de socializar toda a estrutura e serviços ofertados pelo SENAC para a comunidade e lançamento do Banco de Oportunidades que visa colocação dos egressos no mercado de trabalho.

1.2 Projeto/processo de autoavaliação institucional

Respeitando as características da faculdade, a Mantenedora, representada pela Direção de Educação Profissional, no seu Setor de Educação Superior (DEP/SES), juntamente com as coordenações do Núcleo de Educação Superior das Faculdades de Tecnologia Senac no estado de Santa Catarina, normatizou os procedimentos e atuação da CPA como forma de:

- Estabelecer uma base comum para sistematização de informações das Faculdades de Tecnologia Senac no estado.
- Ter um documento norteador (Regulamento) para acompanhar e auxiliar os trabalhos da CPA (comissão própria de avaliação) de cada faculdade.
- Definir critérios mínimos de qualidade da execução dos trabalhos da CPA.

Assim, a Mantenedora entende que a constituição da Comissão Própria de Autoavaliação (CPA) de cada Faculdade deve ser feita de forma autônoma. No entanto cabe a Mantenedora as funções de:

- a) Criar as portarias que nomeiam os membros da CPA de cada Faculdade, definidos pelas mesmas.
- c) Orientar o procedimento metodológico das CPAs, tendo estas autonomia para operacionalizar os trabalhos.

Em consonância com as orientações do SINAES, instituído pela Lei n.º 10.861 de 14 de abril de 2004, a faculdade busca, por meio de sua CPA, os indícios para melhorar a qualidade

da educação superior, a partir de pesquisas e relatos dos seus corpos docente, técnico, discente, egressos e sociedade civil organizada.

A autoavaliação é construída sob a perspectiva de um processo capaz de aprofundar a responsabilidade e o compromisso que cada um tem ao avaliar, fundamentando-se em Paulo Freire (1996), que afirma que a avaliação nunca é neutra.

Desta forma, o macroprocesso é composto pelas seguintes ações:

- a) Análise documental pelos membros da CPA.
- b) Acompanhamento das propostas de melhorias definidas no Relatório de Autoavaliação Institucional do ano anterior.
- c) Divulgação/sensibilização permanente para a comunidade acadêmica sobre a gestão e organização da IES.
- d) Definição e/ou reestruturação do questionário de Autoavaliação Institucional.
- e) Aplicação e análise dos questionários.
- f) Entrevistas com a comunidade - Representantes de classe
- g) Elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional, tendo como base a análise documental e os resultados dos questionários.
- h) Elaboração do Plano de Melhorias para o ano seguinte, bem como a programação orçamentária para a implantação das melhorias.
- i) Divulgação dos resultados e das propostas de melhoria para a comunidade acadêmica.

Os documentos nos quais a CPA deve se pautar para legitimar seus trabalhos, são:

- A Legislação do Ministério da Educação e Cultura (MEC) e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP):
- Lei nº. 10.861 de 14 de abril de 2004.
- Demais leis e portarias que vierem a ser decretadas normatizando/regulando a Avaliação Institucional Interna (também conhecida como Autoavaliação Institucional).
- O Roteiro da autoavaliação institucional: Orientações gerais (INEP, 2004);
- O Regulamento de Autoavaliação Institucional do Senac/SC (Mantenedora);
- A portaria que designa os membros da CPA.

Para realização dos trabalhos e composição do Relatório Anual da Autoavaliação Institucional, a CPA deve levar em consideração:

- Coleta de dados através de pareceres avaliativos das comunidades interna e externa.
- Levantamento de dados através de análise documental.

O levantamento de dados para a análise documental fornece condições para um questionamento crítico que leve em conta o verdadeiro conhecimento da Instituição, de suas potencialidades e fragilidades. Assim, a CPA utiliza, além da coleta de dados com as comunidades interna e externa, os documentos institucionais abaixo:

- PDI da Faculdade.
- PPI da Faculdade.
- Projetos Pedagógicos de Curso.
- O regimento interno.
- O regulamento dos cursos superiores de tecnologia Senac/SC.
- O regulamento da pós-graduação Senac/SC.
- Padrões de Qualidade das Faculdades de Tecnologia Senac/SC: Cursos Superiores de Tecnologia.
- Normativas da graduação.
- Normativas da pós-graduação.
- Manual do docente da graduação.
- Manual do docente da pós-graduação.
- Manual do aluno dos Cursos Superiores de Tecnologia
- Manual do aluno de Pós-Graduação
- Orientações sobre o Trabalho de Concluso do Último Semestre dos Cursos Superiores de Tecnologia.
- Manual do Projeto Integrador (Pós-Graduação).
- Outros documentos institucionais que a CPA julgar relevantes para a elaboração do Relatório Anual.

1.3 Autoavaliação institucional: participação da comunidade acadêmica

A CPA é regida por Regulamento próprio e será constituída por ato do Diretor Regional e terá, pelo menos, a seguinte composição:

- XI. Pelo menos 01 (um) representante dos docentes de cada curso do ensino superior da modalidade presencial;
- II. Pelo menos 01 (um) representante dos docentes de cada curso do ensino superior da modalidade à distância (quando houver);
- III. Pelo menos 01 (um) representante dos coordenadores dos cursos superiores da modalidade presencial;
- IV. Pelo menos 01 (um) representante dos coordenadores de curso superior da modalidade a distância (quando houver);
- V. Pelo menos 01 (um) representante do corpo técnico-administrativo;
- VI. Pelo menos 01 (um) representante dos discentes do ensino superior de cada curso ofertado;
- X. Pelo menos 01 (um) representante da sociedade civil organizada;
- XI. Pelo menos (um) representante dos egressos de cada curso em oferta no ano corrente, quando o curso ofertado já possuir egressos.

§ 1º Os membros do caput deste artigo serão escolhidos pelos seus pares, exceto nos casos dos incisos III e IV quando a faculdade contar com somente um curso na referida modalidade, casos estes em que não haverá possibilidade de eleição.

§ 2º Os membros da CPA deverão ter seus suplentes definidos (eleitos pelos seus pares e nomeados por O.S da mantenedora).

§ 3º Os membros da CPA terão mandato de no máximo 03 (três) anos.

§4º Os discentes participantes da CPA terão suas faltas abonadas, em decorrência das atividades da CPA, nos horários coincidentes com suas atividades acadêmicas.

§ 5º A CPA deverá ser cadastrada pelo DEP/SES junto ao INEP. Na impossibilidade da permanência de um dos membros na CPA, a mantenedora deve ser informada sobre a substituição.

A coleta de dados na comunidade é realizada com todos os segmentos da Instituição: Docentes, discentes, egressos, corpo técnico administrativo, incluídos os coordenadores de curso, coordenador de núcleo, diretor (a) e representantes da sociedade civil.

O instrumento para coleta dos dados constitui-se de um questionário disponibilizado on-line com uma série ordenada de critérios a serem avaliados. É de responsabilidade da mantenedora, por meio do Setor de Educação Superior, o cadastro do formulário eletrônico e

cabe à CPA a responsabilidade pelo cadastro de cada pesquisa (com base no formulário cadastrado pela mantenedora) e por gerar os relatórios.

A aplicação dos questionários deve ser precedida de instruções fornecidas pelos membros da CPA. As instruções devem esclarecer o propósito da aplicação da pesquisa, ressaltar a importância da colaboração da comunidade acadêmica no processo e, ainda, orientar e facilitar o preenchimento do questionário.

O Relatório conclusivo do processo da autoavaliação (avaliação interna) e o Plano de Ação, propondo as melhorias, serão disponibilizados na Biblioteca da faculdade, nos meios impresso e online, para consulta da comunidade acadêmica. Ademais, a Comissão Própria de Avaliação poderá propor outras formas de divulgação dos resultados, desde que aprovados pela maioria mais um dos seus membros.

1.4 Autoavaliação institucional e avaliações externas: análise e divulgação dos resultados

A análise e divulgação dos resultados da autoavaliação institucional estão previstas em regulamento próprio da CPA:

CAPÍTULO IV - DO PROCESSO DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Art. 11 - O processo de autoavaliação será realizado durante todo o período, conforme o cronograma estabelecido pelo SES/NES.

§ 1º A aplicação dos instrumentos de pesquisa do processo de autoavaliação será realizada, uma vez ao ano (no mínimo), antes da elaboração do Plano Operacional (PO) da Faculdade, permitindo assim que as propostas de melhorias sejam incorporadas no orçamento no próximo período. Ao final de cada período/ano letivo, o SES/Mantenedora fará uma análise global dos resultados e planejará ações de melhorias em âmbito estadual que deverão ser inseridas no Planejamento Anual do setor e implementadas no próximo período.

Art. 12 - A coleta de dados deverá ser realizada com todos os segmentos da Instituição: Docentes (incluindo o coordenador do curso), discentes, egressos, corpo-técnico administrativo (incluídos coordenador de núcleo, diretor) e representantes da sociedade civil organizada e deverá ser precedida de instruções fornecidas pelos membros da

CPA. As instruções devem esclarecer o propósito da aplicação da pesquisa, ressaltar a importância da colaboração da comunidade acadêmica no processo e, ainda, orientar e facilitar o preenchimento do questionário.

Art. 13 - Uma análise intensiva das informações deve iniciar tão logo seja completada a coleta de dados. Os dados serão agrupados de acordo com o grupo de dimensões a que pertencem para que se proceda a sua análise. O processo de análise deverá ser realizado com a participação de todos os membros da CPA.

§ 1º A análise das fragilidades e potencialidades, em cada dimensão avaliada, deve ser realizada por curso, como forma de subsidiar os trabalhos de acompanhamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do coordenador do curso.

Art. 14 - A consolidação dos dados será apresentada nos respectivos colegiados na forma de um Relatório, conforme cronograma estabelecido pelo SES/NES, após a aplicação e análise dos questionários de avaliação.

§ 1º - O Relatório de que trata o caput deste artigo será coordenado pela Comissão Permanente de Avaliação - CPA.

§ 2º - O Relatório de que trata o caput deste artigo deve seguir o padrão de estruturação, estabelecido pela mantenedora.

Art.15- O Relatório conclusivo do processo da autoavaliação será disponibilizado, em todo ou em forma resumida, na Biblioteca da Faculdade para consulta da comunidade acadêmica e também no site institucional. Os resultados (fragilidades e potencialidades) alcançados por tipo de respondentes e por dimensão, com suas propostas de melhorias, serão disseminados pelo diretor da Faculdade, para todos os públicos entrevistados em reuniões específicas convocadas para esse fim.

§ 1º - A Comissão Permanente de Avaliação poderá propor outras formas de divulgação dos resultados desde que aprovados por unanimidade por seus membros.

Art. 16 - O relatório de que trata o artigo 15 deste capítulo deverá ser concluído e encaminhado à SES/DEP/Mantenedora até final de dezembro de cada ano.

§ 1º - Caberá ao SES/DEP/Mantenedora publicar os relatórios finais de suas mantidas no E-Mec, conforme prazos definidos no mesmo.

Os resultados de avaliação, tanto interna (autoavaliação institucional), quanto dos processos de avaliação externa (recredenciamento, reconhecimento, renovação de reconhecimento e ENADE) são divulgados no site institucional.

Além disso os resultados são objeto de discussão em reuniões da equipe de gestão (Núcleo da Educação Superior, Núcleo de Relações com o Mercado, Núcleo Administrativo, Direção), bem com nas reuniões dos docentes, do NDE e da própria CPA, com o objetivo de análise e melhoria dos processos.

Também são efetuados diferentes momentos de integralização para a divulgação e sensibilização das dez dimensões do SINAES para o corpo técnico-administrativo, discentes, docentes, egressos e sociedade civil. Para todos os públicos são feitas reuniões de sensibilização abordando as dimensões referenciadas no instrumento da autoavaliação. Após o resultado da pesquisa é feita a tabulação dos dados e a divulgação dos resultados no site da instituição, www.sc.senac.br. Em seguida iniciam reuniões mensais da CPA para tratar dos aspectos contemplados no Relatório da Autoavaliação, os acompanhamentos necessários para a divulgação dos resultados, por fim a reunião com a comissão própria da avaliação para a definição do plano de ação com as propostas de melhorias.

1.5 Elaboração do relatório de autoavaliação

Ao final de cada avaliação institucional, a mantenedora realiza uma análise global dos resultados da autoavaliação de todas as faculdades mantidas, que fornecem subsídios para o planejamento de melhorias, que são inseridas no Planejamento Anual do Setor de Educação Superior integrado à mantenedora e que serão implementadas no próximo período.

Na faculdade, a aplicação do questionário, de periodicidade anual é realizado antes da elaboração do Plano Operacional (PO) da instituição, permitindo assim que as propostas de melhorias sejam incorporadas no orçamento do ano seguinte.

O relatório contempla análise das 10 dimensões previstas no Roteiro da autoavaliação institucional do INEP.

A partir da pesquisa, os resultados do último relatório evidenciaram que todas as dimensões analisadas foram avaliadas positivamente, atingindo percentual acima de 90% de satisfação. Neste sentido, a CPA identificou a importância da manutenção das boas ações e sugeriu propostas de melhorias a serem efetivadas durante no ano seguinte e que podem otimizar ainda mais os processos. Estas melhorias buscam a excelência nas atividades



desenvolvidas pela faculdade, e traduz-se em um importante instrumento para guiar as ações rumo a este objetivo.

2 EIXO 2 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2.1 Missão institucional, metas e objetivos do PDI

A missão e os valores da faculdade são compromissos essenciais e permanentes definidos de acordo com a natureza do trabalho da instituição.

O Senac/SC, por meio de sua mantenedora, e da faculdade, tem como missão promover educação e disseminação do conhecimento com excelência para o desenvolvimento das pessoas, organizações e sociedade, alinhada com as necessidades do setor do comércio de bens, serviços e turismo.

Tem como visão ser a melhor organização de educação profissional do Estado de Santa Catarina até 2020. Apresenta como valores o Compromisso com a Aprendizagem, Respeito às Pessoas, Integridade e Inovação.

a) Objetivos da Educação Superior:

- Implantar programas e projetos que atendam às demandas do mercado e da sociedade de forma coerente, flexível e ágil, renovando constantemente as ações educacionais e a forma de disseminação do conhecimento.
- Garantir a qualidade e a satisfação do aluno por meio da oferta de cursos e programas em consonância com a legislação vigente, documentos referenciais regulatórios do Ministério da Educação e Cultura, do Departamento Nacional do Senac e Administração Regional do Senac/SC (mantenedora), oportunizando itinerário formativo e atendendo aos pressupostos da educação continuada.
- Promover por meio de ensino superior de qualidade a conscientização de cidadania do indivíduo, de seus direitos e deveres sociais, éticos e respeito ao meio ambiente.
- Desenvolver a educação superior e a educação continuada, favorecendo o desenvolvimento do conhecimento em áreas específicas e condições para ações interdisciplinares.
- Desenvolver, com enfoque interdisciplinar, estudos e pesquisas aplicadas que possam contribuir para a integração e qualificação no mundo do trabalho e para o desenvolvimento regional.

A proposta regimental apresenta os seguintes objetivos:

- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico tecnológico e do pensamento reflexivo.
- Formar profissionais na área de seus cursos, aptos para a inserção no mercado de trabalho e a participação no desenvolvimento da sociedade.
- Incentivar e cooperar com o desenvolvimento de estudos e pesquisas nas suas áreas de atuação.
- Estender o ensino e a pesquisa à comunidade por meio de programas e serviços especiais, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e das pesquisas geradas na Faculdade, estabelecendo com a comunidade uma relação de reciprocidade.
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos, que constituem patrimônio da humanidade e difundir o saber por meio do ensino, de publicações e de outras formas de comunicação.
- Incentivar a valorização tecnológica e social das profissões ligadas às áreas de atuação.
- Estimular o espírito empreendedor nos profissionais e promover sua autonomia intelectual para a aprendizagem permanente.
- Desenvolver a Educação Profissional em todos os seus níveis.

Diante dos objetivos propostos para o desenvolvimento do Ensino Superior, a faculdade compromete-se em:

- Promover o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão como atividades interdependentes e complementares, criando, dentro da estrutura acadêmica, condições específicas para tal finalidade.
- Proporcionar infraestrutura de acessibilidade aos portadores de necessidades especiais, em cumprimento ao estabelecido na Portaria Ministerial Nº. 3.284, de 7 de novembro de 2003 e na Lei Federal 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- Atualizar e ampliar a infraestrutura de acordo com a legislação vigente e com os padrões de qualidade estabelecidos pela mantenedora para as suas faculdades no estado.
- Qualificar o corpo docente e elaborar projeto pedagógico dos cursos de acordo com a legislação vigente.
- Adotar linhas pedagógicas coerentes com a educação profissional e tecnológica, a fim de aumentar a eficácia do processo de ensino-aprendizagem.

- Normatizar procedimentos internos para o Ensino Superior nos padrões de qualidade exigidos.
- Informatizar procedimentos administrativos, assegurando aos núcleos e conselhos o gerenciamento e o suporte à tomada de decisão.
- Gerar receitas pelo desenvolvimento de ações educacionais por meio da maximização da qualidade, da inovação permanente e da minimização dos custos internos.

Quadro 1 - Objetivos e metas.

Metas	Período	Ações
Ampliação da atuação do Senac como instituição de ensino superior	Ano I, II, III, IV e V	Promover expansão da graduação aumentando vagas oferecidas em cursos existentes e ofertando novos cursos de graduação e de pós-graduação, de acordo com a realidade regional. Impulsionar o programa de pesquisa e extensão.
Preservação e aprimoramento da infraestrutura	Ano I, II, III, IV e V	Oferecer condições de acesso e deslocamento aos portadores de necessidades especiais. Ampliar o espaço físico, visando melhorar as condições dos ambientes acadêmicos e administrativos. Assegurar equipamentos e instrumentos compatíveis às atividades dos cursos Informatizar procedimentos administrativos.
Investir Pesquisa e Extensão	Ano I, II, III, IV e V	Estimular e investir no programa de pesquisa extensão da Faculdade.
Consolidação da política de recursos humanos	Ano I, II, III, IV e V	Adequar o quadro de pessoal docente e técnico-administrativo de forma compatível com as ações da Faculdade. Apoiar Programa de Capacitação do Pessoal Docente e Técnico-Administrativo. Criar mecanismos que promovam a satisfação e qualidade de vida no trabalho.
Capacitação e aperfeiçoamento dos gestores, técnicos administrativos e docentes para o exercício de suas atribuições no ensino superior	Ano I, II, III, IV e V	Adotar metodologias de avaliação que permitam detectar os pontos positivos e as falhas de cada setor, para que se estabeleçam metas de capacitação e superação das carências. Viabilizar um processo permanente de análises e debates sobre o plano de desenvolvimento institucional da faculdade. Celebrar convênios e intercâmbios com instituições nacionais e internacionais para o estabelecimento de cooperação

		administrativa, científica, tecnológica e cultural. Viabilizar as condições para o pleno exercício da autonomia administrativa e da gestão participativa, necessárias à otimização de processos e rotinas acadêmico-administrativas.
Disseminação da cultura do ensino superior e da avaliação institucional	Ano I, II, III, IV e V	Promover a avaliação e acompanhamento institucional Apoiar projetos no desenvolvimento nacional e regional.
Comunicação constante com a comunidade externa	Ano I, II, III, IV e V	Realizar ações que propiciem a disseminação contínua de informações e divulgação das atividades realizadas na faculdade.

Quadro 2 - Programação de abertura de Cursos de Graduação

Nome curso	Habilitação	Modalidade	Nº de alunos/turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
Curso Superior em Gestão Financeira	Tecnólogo em Gestão Financeira	Presencial	50	1	Noturno	Faculdade de Tecnologia Senac de Blumenau	2015
Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética	Tecnólogo em Estética e Cosmética	Presencial	50	1	Noturno	Faculdade de Tecnologia Senac de Blumenau	2015

Quadro 3 - Programação de abertura de cursos de Pós-graduação (Lato Sensu) -

Nome do curso	Modalidade	Nº de alunos/turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Estética Aplicada	Presencial	35	01	01	Faculdade de Tecnologia Senac de Blumenau	2017

2.2 Atividades de ensino de graduação e de pós-graduação.

Na estrutura dos cursos, explicitada pela matriz curricular, aparece um cruzamento de eixos com os semestres, culminando com o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão do Último Semestre (TCS). O projeto pedagógico dos cursos é elaborado e acompanhado pelos coordenador do núcleo, de curso, docentes e Núcleo Docente Estruturante (NDE).

A **avaliação da aprendizagem** analisa os resultados do desempenho do aluno em relação ao conhecimento, habilidades e atitudes desenvolvidas no processo de ensino-aprendizagem, com base em critérios e indicadores de aprendizagem.

As **atividades complementares** integram a carga horária total dos Cursos Superiores de Tecnologia.

As certificações intermediárias fortalecem o princípio da interdisciplinaridade, pautada na integração das disciplinas.

Conforme prevê a portaria 4059/2004, do Ministério da Educação e Cultura, as instituições de ensino, que tiverem seus cursos reconhecidos, poderão ofertar até **20% da carga horária total do curso, na modalidade à distância**, obedecendo às bases legais.

O TCS trata-se de um trabalho de caráter científico, justificado pela profundidade com que os conteúdos serão abordados, fundamentado em pesquisas bibliográficas, servindo tanto para situar o aluno no panorama histórico de seu tema, quanto para análise dos dados coletados em suas pesquisas de campo.

Para elaborar o Trabalho de Conclusão do Último Semestre - TCS, na última fase do curso os alunos terão suas aulas em salas equipadas com um computador para cada equipe de alunos com acesso a internet.

A avaliação da aprendizagem pode ocorrer em grupos, não sendo totalmente individualizada. Por ser um ato processual, significa que deverá ocorrer durante o semestre, realizando-se diversas atividades em sala de aula ou extraclasse.

Os resultados do processo avaliativo devem ser comunicados aos alunos, ressaltando-se o que deve ser melhorado e/ou requer adequação em cada indicador, propondo atividades para sanar as deficiências do processo de aprendizagem.

As atividades complementares estão incluídas no currículo dos Cursos Superiores de Tecnologia, com carga horária de 100 horas a serem realizadas ao longo do curso, por meio de atividades extraclasse.

A estrutura curricular dos Cursos de Pós-Graduação compreende três eixos temáticos, conformados em três etapas.

A elaboração de um projeto integrador ao longo do curso, sob o acompanhamento e orientação de uma disciplina integradora, permite ao docente acompanhar, como mediador da aprendizagem, a caminhada dos alunos em todas as etapas do curso.

Nessa estrutura, as disciplinas que compõem o eixo temático fundamental apresentam os fundamentos e o escopo do curso, enquanto que o eixo temático norteador apresenta as disciplinas essenciais para a formação do perfil profissional de conclusão e o eixo temático complementar apresenta as disciplinas de análise da viabilidade do projeto integrador.

O outro eixo, transversal, composto pela disciplina integradora, funcionando como articuladora dos conteúdos das outras disciplinas orienta e acompanha a elaboração do projeto integrador relacionado ao tema do curso, que será desenvolvido pelos alunos ao longo das aulas.

Assim, a disciplina integradora e a elaboração do projeto promovem a relação entre teoria e prática e fortalecem o princípio da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade, permitindo ao aluno resgatar os conhecimentos adquiridos em cada disciplina e compreender as relações existentes entre os seus conteúdos, contextualizando as teorias apreendidas com sua consequente aplicação na realidade social e no mercado.

Ao final do curso espera-se que os alunos tenham desenvolvido um projeto completo e concluído, com sua análise de viabilidade, elaborado, preferencialmente, em empresas reais.

Em síntese, a disciplina integradora é responsável pela elaboração do roteiro do projeto, pelo acompanhamento e orientação aos alunos no desenvolvimento do trabalho, especificando o conteúdo e estabelecendo o prazo de entrega de cada etapa.

O Projeto Integrador, segundo essa estrutura curricular, será desenvolvido ao longo do curso pelos alunos, organizados em equipes de trabalho.

Cada projeto receberá seis horas de orientação e caberá à Faculdade a designação da equipe de docentes orientadores para cada trabalho, sendo que cada docente poderá orientar, no máximo, cinco projetos.

A entrega de cada etapa do trabalho estará vinculada ao final de cada eixo temático. A proposta pedagógica considera ainda que, ao final da terceira etapa, o trabalho consolidado será apresentado em seminário, visando à socialização do conhecimento.

Após o seminário, o trabalho concluído é entregue para o docente da disciplina integradora quando será estabelecido o conceito final dos alunos, cuja avaliação fica sob responsabilidade de uma comissão composta por três docentes:

a) pelo docente da disciplina integradora que avaliará se o roteiro estabelecido foi seguido;

b) pelo docente orientador que avaliará o conteúdo do trabalho;

c) pelo docente da disciplina Técnicas de Pesquisa, que avaliará se as normas de apresentação do trabalho foram contempladas. A avaliação final do trabalho irá compor o conceito da disciplina integradora.

Após a aprovação final, os alunos entregarão uma via do trabalho em CD e/ou papel para ser arquivada na biblioteca da Instituição.

Os trabalhos finais poderão ser publicados em veículos de comunicação especializados da instituição ou externos, com a devida autorização dos autores.

2.3 Práticas de extensão

O Programa de Iniciação Científica - PIC Senac tem como missão consolidar uma política de iniciação científica nas Faculdades de Tecnologia Senac em Santa Catarina, com atividades que visam inserir alunos e docentes na pesquisa científica e em ações de extensão que privilegiem a reflexão na perspectiva da solução de problemas regionais em áreas de relevância social e tecnológica no setor de comércio de bens, serviços e turismo.

Até 2013, as faculdades executaram projetos de pesquisa e ações de extensão independentes, inseridas nas áreas de atuação e linhas de pesquisa definidas pela instituição, com submissão dos projetos, acompanhamento e avaliação pela comissão que realiza a gestão do programa.

Em 2014 a mantenedora propôs um projeto de pesquisa de âmbito estadual, executado simultaneamente em todas as faculdades, com 30 docentes e cerca de 70 alunos envolvidos. Os *gaps* deste projeto de pesquisa serão identificados durante o processo e as ações de extensão estaduais propostas a partir de 2015. Entretanto, as faculdades continuaram a realizar ações de extensão independentes, como por exemplo, a de planejar, criar e gerenciar um Cineclubes em caráter não comercial, para proporcionar aos alunos bolsistas e aos professores orientadores uma experiência prática de gestão de negócio. O produto desta ação foi promover a cultura audiovisual e a diversidade cultural para a comunidade local através da exibição de documentários, debates e produção textual a partir dos encontros. A ação se estende ao público dos diversos cursos da faculdade e à comunidade em geral. Outros exemplos de ações de extensão executadas nas faculdades são: realização de campanhas e

palestras sobre o tema educação e esporte nas escolinhas de futebol da Região, em parceria com ex-atletas de sucesso; palestras nas escolas para alunos do ensino médio com o tema planejamento familiar e orçamento doméstico, plantio de mudas de árvores, entre outras.

2.4 Atividades de pesquisa/iniciação científica, tecnológica, artística e cultural

O Programa de Iniciação Científica - PIC Senac consolida a associação entre Ensino, Pesquisa e Extensão, visto que a indissociabilidade destes está relacionada ao objetivo primordial da Educação Superior. Para tanto, há de se considerar as seguintes características:

I. O Ensino precisa da pesquisa para oxigená-lo, aprimorá-lo e inová-lo. Precisa também da Extensão para compartilhar conhecimentos com a comunidade, complementando-os com ações práticas.

II. A Extensão efetiva-se pela aplicação de conhecimentos teóricos com o auxílio de docentes e alunos, utilizando-se da Pesquisa para diagnosticar e oferecer soluções para os diversos problemas que encontra na sociedade.

III. A Pesquisa prescinde dos conhecimentos produzidos na educação formal, como base para novas descobertas, além de depender do Ensino e da Extensão para difundir e aplicar sua produção.

O PIC Senac é desenvolvido pelo Setor de Educação Superior da Divisão de Educação Profissional da Mantenedora, juntamente com as Faculdades de Tecnologia Senac em Santa Catarina. Ensino, Pesquisa e Extensão são atividades interdependentes, complementares e precisam ter ênfase equivalente na Educação Superior do Senac/SC.

O objetivo geral do PIC Senac é consolidar uma política de iniciação científica nas faculdades, que vise inserir alunos e docentes na pesquisa científica para produzir conhecimento e na extensão permitindo sua intervenção sobre a realidade, priorizando a compreensão dos fenômenos e o estudo amplo do contexto no qual o objeto de estudo se insere, na perspectiva da solução de problemas regionais em áreas de relevância social e tecnológica no setor de comércio de bens, serviços e turismo.

Em 2014 a mantenedora das faculdades Senac em SC propôs projeto de pesquisa de abrangência estadual, com mais profundidade científica e metodológica, em relação aos anteriores executado pela faculdade, com maior duração e, como consequência, maiores resultados para a sociedade.

No período 2014-2016 a faculdade está desenvolvendo a **PROPOSIÇÃO DE UM SISTEMA DE INDICADORES DE GESTÃO NA ÁREA DE COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO**. O tipo de negócio escolhido pela mantenedora são os meios de hospedagem e foi firmada parceria com a ABIH/SC, com o intuito de garantir a coleta de dados gerenciais junto a estes empresários.

Foi criado pela mantenedora, ambiente virtual de aprendizagem para que o grupo de 30 docentes do estado envolvidos e seus 70 alunos - em média, pois a cada semestre 20% deste grupo se renova, possam socializar e acompanhar como está o andamento do processo de pesquisa no estado.

Os resultados esperados para 2016 são a entrega destes indicadores de gestão a sociedade e o fortalecimento do grupo de pesquisa interdisciplinar, pois envolve os docentes e alunos de todos os cursos superiores de tecnologia ofertados pela instituição.

Atividades artísticas e culturais também permeiam o dia a dia da faculdade, proporcionando momentos de aproximação e integração entre docentes, alunos e comunidade. Podemos citar como exemplo, atividades desenvolvidas na faculdade: gincanas culturais durante a Semana do Estudante, varal literário que acontece na Semana Nacional da Leitura, do livro e da Biblioteca, a troca de livros e a premiação ao aluno Maior Leitor.

Os espaços de convivência da faculdade também são palco para apresentações musicais durante o intervalo, que é ampliado para que os alunos possam apreciar e valorizar a música catarinense. No dia internacional da mulher são realizados encontros no auditório da faculdade, onde são ministradas palestras para as alunas e colaboradoras, com conteúdos que variam de poesia a autoestima, com o objetivo de integração e valorização das mulheres na sociedade.

No início e nos encerramentos de semestre são organizados almoços acompanhados de jogos esportivos, realizados em associações ou clubes da cidade, visando estreitar o relacionamento entre os alunos, docentes e corpo técnico administrativo da faculdade.

Viagens de estudos são realizadas para que os alunos da graduação melhorem a compreensão dos conteúdos trabalhados em sala e tenham a oportunidade de vivenciar modelos de negócios, gerenciamento, logística, mercado consumidor e franquias de grandes empresas da região.

2.5 Ações institucionais no que se refere à diversidade, ao meio ambiente, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural

O Senac/SC lançou em 2014 o livro “Nossa história é a sua história”, onde são relatadas experiências de vida dos colaboradores e suas relações com o Senac/SC desde sua fundação. Os relatos de vida se misturam ao desenvolvimento da instituição ao longo dos anos e o resultado é um rico resgate da evolução dos hábitos e costumes, das tecnologias e das modalidades de capacitação profissional, dando um panorama do comércio e de Santa Catarina. São mais de 500 páginas com entrevistas, depoimentos e muitas fotos, que ilustram a relevância e a contribuição que a instituição proporcionou na vida de seus colaboradores e para o desenvolvimento social e econômico de nosso estado.

A preservação do meio ambiente permeia todas as ações do Senac/SC e para reforçar esta premissa no dia a dia dos colaboradores foi lançado o Projeto Qualidade de Vida, que objetiva a conscientização por meio de pequenos gestos e ações que podem fazer a diferença. Na prática, foram distribuídas canecas a todos os colaboradores com a intenção de redução do consumo de copos descartáveis, esta ação ajudou a despertar o interesse nos colaboradores sobre o tema economia e desperdício. O lixo também é foco de ações e mutirões são realizados para o recolhimento no bairro entorno da faculdade tendo como resultados a melhoria do aspecto do bairro e a conscientização da população.

Com o intuito de intensificar as ações de cunho social e socioambiental a faculdade Senac promove todos os anos algumas atividades de conscientização ao meio ambiente. Dentre estas podemos citar a participação em eventos na cidade sobre o meio ambiente, o passeio ciclístico, caminhada ecológica, distribuição e plantio de mudas de árvores, palestra e o encontro blumenauense de educação ambiental onde participam alunos, professores, corpo técnico administrativo e comunidade.

Estes eventos são feitos pela faculdade com a parceria da FAEMA - Fundação Municipal do Meio Ambiente ligado à Secretaria de Meio Ambiente do município de Blumenau, a associação blumenauense de ciclismo entre outras empresas parceiras, sendo que alguns eventos acontecem na faculdade ou em locais definidos pelos parceiros no município de Blumenau, participando de decisões em reuniões junto a FAEMA para preservação do patrimônio da cidade e para a conscientização em relação ao meio ambiente e integração social. Desta forma, a faculdade contribui para a sustentabilidade e a preservação do patrimônio da cidade.

2.6 Ações institucionais voltadas para o desenvolvimento econômico e social

Desde o princípio de suas atividades, o Senac/SC, se dedica a realização de ações voltadas ao desenvolvimento econômico e social, sendo visto pela comunidade como uma organização de referência. Com este reconhecimento, os representantes das Comunidades, do Terceiro Setor, de Empresas e do Poder Público procuram a faculdade em busca de parcerias, apoios e/ou patrocínios.

As necessidades e expectativas de desenvolvimento da sociedade e das comunidades vizinhas são identificadas pela faculdade por meio do recebimento de demandas. Cada faculdade possui autonomia para analisar estas solicitações, verificando se estas necessidades são reais e se há condições e capacidade para atendimento. Havendo condições, a faculdade disponibiliza estrutura, pessoal, materiais e/ou alunos.

Em reuniões estaduais são analisadas as demandas e casos de sucesso das faculdades são socializados, visando incorporar estes nas diretrizes estaduais e, por consequência, aplicar em todas as faculdades. Como exemplo desta prática pode ser citado o projeto Recycle Ideias, desenvolvido pela Faculdade Senac Florianópolis e que passou a ser um projeto de cunho social do Senac/SC.

O Senac/SC destaca sua participação em grupos de trabalho relacionados à defesa e à promoção dos interesses públicos e de responsabilidade social, cooperando com a elaboração, aperfeiçoamento e execução de políticas públicas. Conta com representantes (colaboradores) em comitê, fóruns, conselhos. Alguns exemplos são: Comitê Técnico e Tecnológico de Educação; Conselho Consultivo; Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica e o Conselho Estadual de Trabalho e Emprego.

A faculdade Senac de Blumenau participa ativamente nos conselhos municipais de Turismo, Segurança Alimentar, Contra a Violência a Criança, Mulher e Idoso, Educação e no Fórum Municipal de Educação. Neste encontros são socializados e discutidos projetos e ações a serem desenvolvidas no município em prol da sociedade civil e tem como finalidade maior contribuir com as deliberações a serem executadas.

2.7 Ações de responsabilidade social: inclusão social.

A Constituição Federal de 1988 em seu artigo 227, § 1º, item 11, assegura a “integração social do portador^[1] de deficiência, mediante o treinamento para o trabalho, a

convivência e a facilitação do acesso aos bens e serviços coletivos, com a eliminação de preconceitos e obstáculos arquitetônicos”.

Atendendo aos pressupostos constitucionais, o Senac/SC incorpora no seu plano de ação o Programa Senac de Acessibilidade, que é baseado em princípios de igualdade, garantindo a oportunidade de qualificação de pessoas para inserção no mercado de trabalho. Para tanto, o Senac/SC promove ações de sensibilização da comunidade acadêmica, capacitando funcionários, realizando palestras, participando de eventos, etc.

Por entender a acessibilidade como parte indissociável do conceito de inclusão, a faculdade visa atender os seus alunos de maneira integral, abrangendo a infraestrutura física e pedagógica.

Desta forma, eliminar as barreiras arquitetônicas e criar mecanismos de atendimento pedagógico direcionados, faz parte do compromisso social do Senac/SC, no reconhecimento e atendimento dos alunos com necessidades especiais específicas.

O Senac/SC, no intuito de fazer valer sua metodologia, no que tange à acessibilidade de sua comunidade acadêmica, aplica os fundamentos e ações previstos em Lei. A infraestrutura é um destes elementos.

Tão importante quanto quebrar as barreiras arquitetônicas é garantir o direito de acesso à educação. Por este motivo, o Senac/SC, atende os seus alunos, através de uma proposta pedagógica diferenciada, partindo do pressuposto de que todos temos potencialidades e necessidades especiais.

O Departamento Regional conta com uma analista em Educação Inclusiva, cuja função é atender às faculdades elaborando e organizando com os profissionais dessas o Atendimento Educacional Especializado, recursos pedagógicos necessários e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. Essa profissional é responsável também, por realizar visitas técnicas às faculdades com o objetivo de apoiar as ações de inclusão, criar estratégias para favorecer as parcerias entre rede de atendimento e faculdades, complementando e ampliando o atendimento desse público.

A instituição prevê a contratação de Orientador em Educação Inclusiva. Este profissional auxilia os docentes na elaboração do Plano de Atendimento Educacional Especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicação dos recursos pedagógicos e de acessibilidade que serão utilizados em sala de aula.

A faculdade assegura a contratação de intérprete de libras para atuar como tradutor auxiliando no processo de comunicação entre aluno surdo e pessoas ouvintes. Está em análise

pela mantenedora a contratação de um profissional com qualificação de cuidador, para atender exclusivamente alunos com dependência ou semi-dependência decorrente de deficiência severa que comprometa sua capacidade de locomoção, de alimentação e higiene pessoal.

O Senac/SC oferece também Programa de Gratuidade Senac (PSG) oferecendo ações educacionais para o segmento de comércio de bens e serviços, cumprindo assim, parte de seu compromisso social. Nestes 68 anos de história, a instituição desenvolveu ações que permitiram a inserção de milhares de jovens no mercado de trabalho, por meio do Programa de Aprendizagem Comercial.

Além das ações já apresentadas, a faculdade contempla como objetivo institucional a conscientização e mobilização de seus pares, no intuito de estimular uma postura socialmente responsável com relação às questões ambientais e à diversidade étnica.

Uma das iniciativas para promover/estimular esta ‘mudança’ cultural é o projeto Recicle ideias, que tem como proposta de atuação, a reflexão sobre conceitos e atitudes buscando a preservação do meio ambiente e da solidariedade coletiva.

As temáticas sócio-ambientais são desenvolvidas como temas transversais. As práticas pedagógicas incentivam a comunidade acadêmica na aplicação de ações de cunho social e socioambiental.

Durante o ano a faculdade Senac de Blumenau desenvolve atividades de cunho social despertando nos discentes, docentes, corpo técnico-administrativo e comunidade a importância de ações sociais da vida do ser humano. São efetuados alguns movimentos como gincana social, ações beneficentes, atividades em parceria com o SESC, levando a comunidade o atendimento gratuito de saúde e atenção à mulher. No mês de setembro, em especial, a faculdade se envolve na Semana da Responsabilidade Social do Ensino Superior Particular promovido pela ABMES onde os alunos dos cursos superiores participam de gincana, com tarefas de cunho social, em que angariam alimentos não perecíveis, brinquedos, doação de sangue entre outros. Duas entidades beneficentes de Blumenau são escolhidas para a entrega dos donativos a cada ano.

2.8 Ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial.

Os cursos do Senac/SC no intuito de estimular uma postura ética e socialmente responsável com relação à diversidade cultural e promoção da igualdade étnico-racial,

atende aos pressupostos das Leis Federais 10.639/03 e 11.645/08 incluindo em seus cursos as temáticas relacionadas à diversidade cultural e promoção da igualdade étnico-racial, apontando em seus planos de ensino os direcionamentos que devem ser dados a cada abordagem, seja ela voltada ao conhecimento científico, tecnológico ou cultural, proporcionando ao aluno a vivência e o conhecimento em diferentes abordagens culturais e contextos étnicos.

Os tópicos elencados nos Planos de Ensino e concretizados na ação pedagógica investem em conhecimentos transversais que permitem ao aluno desenvolver-se como profissional responsável e preparado para atuar em diferentes contextos culturais e com respeito à diversidade étnico-racial. As ações futuras do Senac/SC a partir do exposto, visam ampliar o conhecimento dos docentes sobre esta temática por meio de momentos de formação continuada sobre a história e memória das populações indígenas e de origem africana, bem como sobre a colaboração e influências étnico-culturais desses povos na educação, cultura e tecnologia. Além disso, no calendário acadêmico das faculdades será incluído a data de 20 de novembro como dia nacional da consciência negra, garantindo um momento institucional de reflexão pela promoção da igualdade racial.

Nos eventos culturais realizados na faculdade Senac de Blumenau também são contemplados palestras, danças, apresentações culturais que simbolizam a cultura afro-brasileira, africana e indígena. No dia 20 de novembro, é comemorado o Dia Nacional da Consciência Negra, onde são contempladas atividades alusivas a esta data envolvendo alunos, professores, corpo técnico-administrativo e a comunidade em geral. Esta data fará parte das atividades programadas no calendário acadêmico da IES.

2.9 Internacionalização

O Senac em Santa Catarina acredita que a ampliação dos horizontes acadêmicos e profissionais pode ser ainda mais enriquecida por meio de parcerias institucionais como a que está em vigor com a Ashland University. Um centro de referência na oferta de Educação Superior em todos os níveis e que está entre as mais importantes universidades dos EUA, tendo recebido por sete anos consecutivos o título de melhor do centro-oeste americano. Esta parceria possibilitará a oferta de simpósios temáticos internacionais nos Programas de Pós-Graduação ofertados pelo Senac, que serão conduzidos por especialistas de renome mundial.

3 EIXO 3 - POLÍTICAS ACADÊMICAS

3.1 Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação.

As políticas de ensino estão pautadas nos princípios da educação profissional e tecnológica. Neste contexto, os Projetos Pedagógicos dos Cursos Superiores de Tecnologia são desenvolvidos visando estabelecer:

- o nível de especialização;
- as capacidades tecnológicas que precisam ser desenvolvidas no aluno;
- o aprofundamento em conhecimentos; e
- as tecnologias necessárias a formação do aluno.

Portanto, o desenvolvimento dos projetos pedagógicos dos cursos e o processo de ensino-aprendizagem buscam a melhoria constante de seus currículos de modo a privilegiar:

- Um perfil profissional de conclusão fundamentado no desenvolvimento de conhecimentos e habilidades para conceber, usar e aplicar tecnologias e, ainda, atitudes relacionadas à responsabilidade, ao trabalho em equipe e à autonomia.
- Práticas pedagógicas que levem o aluno a ser protagonista de seu processo de formação, na perspectiva da autonomia intelectual.
- Vínculo entre educação profissional, trabalho e tecnologia, aliando teoria e prática de forma interativa, abrindo possibilidades dos alunos reportarem-se as suas vivências profissionais e sociais, buscando referências e dividindo experiências em grupos de estudos.
- Acompanhamento das demandas sociais, das exigências tecnológicas do mercado de trabalho, considerando o processo de globalização e suas decorrências no campo da educação, com vistas à adequação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos.
- Incentivo à criação e utilização de inovações no ensino e nas práticas pedagógicas, compatíveis com a mudança constante do perfil do aluno.
- Qualificação permanente das atividades complementares, dos trabalhos de conclusão de semestre, contribuindo efetivamente para a melhoria do processo ensino-aprendizagem.
- Estímulo de modo permanente, a projetos e programas para a qualificação pedagógica do corpo docente, priorizando temas que envolvam o cotidiano da prática pedagógica.

- Formação de cidadãos e profissionais com competência tecnológica e humana, conscientes dos valores éticos de liberdade, igualdade e justiça social e responsabilidade sócio-ambiental.
- Garantia de igualdade de condições para o acesso e permanência do aluno na Instituição.
- Revisão permanente da oferta de vagas e cursos em sintonia com as exigências sociais e os objetivos institucionais.
- Estímulo à oferta seletiva de cursos de extensão, articulados aos cursos superiores de tecnologias e de pós-graduação.
- Integração com os demais níveis e graus de ensino, perfazendo o itinerário formativo da educação profissional e tecnológica da faculdade.
- Efetivação de convênios com empresas visando à realização das atividades dos alunos em ambientes empresariais.

Os pressupostos teórico-práticos que orientam a ação educativa deverão desenvolver os meios para uma educação suficientemente ampla e ativa, focada de um lado, no conhecimento científico acadêmico e no mundo do trabalho e, de outro, no desenvolvimento de uma visão crítica a respeito da sociedade, as bases da pedagogia de Paulo Freire. Neste sentido, provocar a reflexão dos alunos por meio de situações em que os problemas possam emergir e eles possam intervir é um pressuposto básico.

A política de ensino está fundamentada nos princípios da autonomia, da criação e do compartilhamento do conhecimento. Os docentes deverão articular os conteúdos com as questões vivenciadas pelos alunos em sua vida profissional e social, relacionando os temas trabalhados com as outras disciplinas, permitindo ao aluno compreender a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade.

Com base nos princípios metodológicos expostos, os docentes deverão utilizar técnicas que privilegiem a solução de problemas, propiciando condições que possibilitem a elaboração de respostas aos problemas suscitados, integrando teoria e prática. Deverão, ainda, oferecer objetos/elementos/situações que estimulem a pesquisa, a argumentação, a cooperação e a capacidade de negociação.

Nesta concepção, alunos e docentes, responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem utilizarão o conhecimento científico aplicado através de trabalho em equipe, pesquisa, estudos de caso, resolução de problemas, jogos, dinâmicas de grupo, elaboração de

projetos, visitas a empresas, para compreender os fenômenos e solucionar problemas reais identificados no mercado e na sociedade.

A avaliação de uma disciplina expressa o grau de apropriação de um conjunto de saberes (saber, saber fazer e saber ser) e, por conseguinte, múltiplos indicadores são necessários para proporcionar uma adequada cobertura dessas dimensões.

As rubricas são utilizadas como um meio de comunicação, clarificando as expectativas do docente com o aluno em relação à aprendizagem e ao domínio desses saberes.

Desta forma, as rubricas descrevem o conceito da avaliação e os níveis de desempenho, em relação a um indicador da disciplina ou a um conjunto de indicadores vinculados à formação do perfil profissional de conclusão.

Assim, o resultado da aprendizagem será expresso da seguinte forma:

Conceito: OT - Ótimo

Descrição da avaliação de um indicador: O indicador foi atingido.

Descrição da avaliação final: Todos os indicadores foram atingidos. O aluno compreende os fundamentos, contextualiza e aplica técnicas e metodologias de forma factível, coerente e defensável.

Conceito: B - Bom

Descrição da avaliação de um indicador: O indicador foi atingido, mas pode ser melhorado.

Descrição da avaliação final: Todos os indicadores foram atingidos, mas podem ser melhorados em termos de fundamentação, contextualização e aplicação.

Conceito: S - Satisfatório

Descrição da avaliação de um indicador: O indicador foi atingido parcialmente e requer adequação.

Descrição da avaliação final: Os indicadores foram atingindo parcialmente, pois a compreensão dos fundamentos a contextualização e a aplicação requerem uma melhor adequação, porém não comprometem à formação do perfil profissional de conclusão.

Conceito: I - Insatisfatório

Descrição da avaliação de um indicador: O indicador não foi atingido.

Descrição da avaliação final: Os indicadores que expressam à formação do perfil de conclusão não foram atingidos. Falta sustentação teórica e metodológica.

As rubricas devem tornar o processo de avaliação transparente a ponto de permitir ao aluno o controle do seu aprendizado. Nesse sentido, o docente deve esclarecer sempre o que é preciso ser melhorado, o que requer adequação ou, ainda, por que o indicador não foi atingido em cada instrumento de avaliação aplicado.

Quando um indicador não for atingido, o aluno poderá realizar uma atividade de recuperação paralela, objetivando o desenvolvimento do mesmo.

No decorrer de cada disciplina, o docente deverá registrar no diário de classe (Registro do Processo de Ensino-Aprendizagem) os conceitos de todos os indicadores intermediários (indicadores disciplinares - constantes no Plano de Ensino), bem como o conceito do indicador essencial (relacionado ao indicador interdisciplinar) coletado por meio da Avaliação interdisciplinar. Estes conceitos, consolidados, irão compor o conceito final da disciplina.

Os indicadores estão organizados em disciplinares (indicadores específicos de cada disciplina) e interdisciplinares (diretamente ligados ao objetivo do semestre e perfil profissional de conclusão das certificações intermediárias e perfil do egresso).

Os indicadores disciplinares estão divididos em essencial e intermediários, sendo que o primeiro representa a essência do perfil profissional de conclusão e por este motivo, compõe o indicador interdisciplinar.

O conjunto de indicadores disciplinares intermediários (de uma disciplina específica), compõe um indicador essencial que, consolidado aos indicadores essenciais das demais disciplinas, configuram o indicador interdisciplinar do semestre. Esse, por sua vez, está diretamente relacionado ao objetivo semestral.

Por se tratar de uma avaliação formativa, os indicadores fundamentais essenciais, que se consolidam no indicador interdisciplinar, não poderão ser avaliados somente no final da disciplina. Estes devem ser abordados, também, ao longo do semestre em Atividades Interdisciplinares, que acontecerão durante o desenvolvimento da disciplina. Esta prática possibilitará a transparência do processo corroborando com a proposta do Senac. Desta forma, o docente irá fornecer ao aluno, durante o semestre, somente o *feedback* (referente aos indicadores fundamentais essenciais), sendo que os conceitos deverão ser formalizados somente na última avaliação de cada semestre do curso. Este procedimento evitará a duplicidade de conceitos na avaliação dos indicadores fundamentais.

É relevante ressaltar que o aluno receberá apenas o *feedback* para o indicador interdisciplinar, uma vez que esse tem caráter orientativo, proporcionando aos sujeitos

envolvidos uma percepção mais efetiva das relações entre o objetivo semestral, o perfil profissional de conclusão e, conseqüentemente, da conectividade entre os conteúdos disciplinares.

Os demais indicadores (intermediários), devem ser avaliados ao longo da disciplina. O *feedback* e o conceito deverão repassados ao aluno, concomitantemente com a realização das avaliações. Todas as atividades realizadas ao longo do semestre, são instrumentos elaborados pelo docente da disciplina, considerando a avaliação como parte do processo de formação do aluno.

Os alunos que optarem pela fragmentação curricular, serão avaliados apenas disciplinarmente (Indicadores intermediários e indicador essencial), uma vez que optaram por um processo que inviabiliza a perspectiva interdisciplinar prevista na proposta pedagógica institucional.

A obtenção do conceito da avaliação da aprendizagem de no mínimo, “S” (conceito final) confere o direito à aprovação na disciplina cursada.

Ao assumir uma disciplina, o docente recebe o Plano de Ensino com o conjunto de saberes, critérios e indicadores de aprendizagem, previamente estabelecidos. As estratégias metodológicas, os instrumentos de avaliação e as práticas pedagógicas da disciplina são estabelecidas pelo docente com a orientação do pedagogo.

3.2 Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação *stricto sensu*

A previsão para solicitação de abertura de curso *Stricto Sensu* é para o ano de 2017. Seguindo a missão da Faculdade que é “ser a melhor organização de educação profissional do Estado de Santa Catarina até 2020.”, a oferta do Mestrado Profissional em Gestão e Sustentabilidade do Negócio vem ao encontro das expectativas dos alunos em continuar seus estudos na instituição. Assim a IES passa a contar com graduação, pós-graduação *lato sensu* e a pós-graduação *stricto sensu*.

O Mestrado Profissional conta com regulamento próprio, aprovado pela direção da faculdade e pelo seu colegiado. O número de vagas, as linhas de pesquisas e composição dos créditos, bem como sistema de matrícula, são objeto deste regulamento.

3.3 Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação *lato sensu*

A proposta pedagógica da instituição atende aos princípios norteadores da educação profissional e a estrutura curricular dos cursos fortalece o princípio da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade, pautada na integração entre as disciplinas. Estabelece a vinculação entre educação profissional e trabalho, aliando teoria e prática de forma interativa, por meio da elaboração do projeto integrador elaborado em equipes e tendo como objeto de estudo uma empresa real, abrindo possibilidades de os alunos reportarem-se as suas vivências profissionais e sociais, buscando referências e dividindo experiências com o grupo.

O desenvolvimento do projeto integrador ao longo do curso constitui proposta metodológica diferenciada. Além disso, os docentes deverão desenvolver os meios para uma educação suficientemente ampla e ativa focada no conhecimento científico acadêmico visando solucionar problemas reais identificados no mercado, no mundo do trabalho e na sociedade, privilegiando:

- articulação dos conteúdos com as questões vivenciadas pelos alunos em sua vida profissional e social;
- estímulo à pesquisa e à argumentação;
- atividades que provoquem a reflexão dos alunos por meio de situações em que os interesses possam emergir e eles possam intervir;
- incentivo à criação e ao compartilhamento do conhecimento;
- estímulo à cooperação, à negociação, ao trabalho em equipe;
- relacionar os temas de uma disciplina com as outras da matriz curricular;
- incitação à solução de problemas, propiciando condições que possibilitem a elaboração de respostas aos problemas suscitados;
- apresentação de estudos de caso, resolução de problemas, jogos, dinâmica de grupo, elaboração de projetos, visitas nas empresas.

A avaliação é um ato processual, ou seja, ocorre durante o curso, realizando-se diversas atividades em sala de aula ou extra-classe.

Os critérios e os indicadores de avaliação da aprendizagem serão apresentados e disponibilizados ao aluno no início de cada disciplina pelo docente responsável.

As rubricas são as observações e comentários qualitativos que o docente observa referente à aprendizagem dos alunos em cada instrumento de avaliação aplicado. Descrevem o conceito da avaliação e os níveis de desempenho em relação a um indicador específico ou

em relação a um conjunto de indicadores relacionados à formação do perfil profissional de conclusão do curso.

Assim, o resultado da aprendizagem será expresso da seguinte forma:

Conceito: OT - Ótimo

Descrição da avaliação de um indicador: O indicador foi **atingido**.

Descrição da avaliação final: Todos os indicadores foram atingidos. O aluno compreende os fundamentos, contextualiza e aplica técnicas e metodologias de forma factível, coerente e defensável.

Conceito: B - Bom

Descrição da avaliação de um indicador: O indicador foi **atingido**, mas pode ser **melhorado**.

Descrição da avaliação final: Todos os indicadores foram atingidos, mas podem ser melhorados em termos de fundamentação, contextualização e aplicação.

Conceito: S - Satisfatório

Descrição da avaliação de um indicador: O indicador foi **atingido parcialmente** e requer **adequação**.

Descrição da avaliação final: Os indicadores foram atingindo parcialmente, pois a compreensão dos fundamentos a contextualização e a aplicação requerem uma melhor adequação, porém não comprometem à formação do perfil profissional de conclusão.

Conceito: I - Insatisfatório

Descrição da avaliação de um indicador: O indicador **não foi atingido**.

Descrição da avaliação final: Os indicadores que expressam à formação do perfil de conclusão não foram atingidos. Falta sustentação teórica e metodológica.

As rubricas têm o objetivo de tornar o processo de avaliação transparente a ponto de permitir ao aluno o controle do seu aprendizado. Assim, o docente esclarecerá o que é preciso ser melhorado, o que requer adequação ou, ainda, porque o indicador não foi atingido.

No desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, o resultado do processo avaliativo será comunicado ao aluno sempre após a aplicação do instrumento de avaliação.

No caso de faltas justificadas no dia da aplicação de um instrumento de avaliação o aluno tem direito a segunda chamada para aplicação do instrumento de avaliação.

O aluno deve solicitar nova avaliação da aprendizagem por meio de requerimento preenchido na Secretaria Acadêmica, mediante ao pagamento da taxa estabelecida na Portaria de Prestação de Serviços Acadêmicos vigentes, bem como mediante o documento que

justifique sua ausência, no prazo de até três dias, a contar da data da divulgação do resultado da avaliação.

Quando o indicador não for atingido o docente deverá realizar uma recuperação paralela.

A obtenção do conceito final de, no mínimo, “S”, acrescido de frequência mínima de 75% das aulas ministradas, em cada disciplina, confere o direito à aprovação na disciplina cursada.

Para ter direito à certificação, o aluno deverá cursar com assiduidade, ser aprovado, obrigatoriamente, em todas as disciplinas do curso e elaborar o Projeto Integrador.

Depois de estabelecido o conceito final não será facultado ao aluno o direito de realizar outra avaliação que venha substituí-lo.

Caso o aluno seja reprovado, terá o prazo máximo de 30 meses para integralização das disciplinas em que obteve reprovação.

A solicitação de revisão de conceito dos trabalhos realizados deverá ser feita mediante requerimento e pagamento de taxa na Secretaria Acadêmica e protocolada até três dias úteis, a contar da data da divulgação da respectiva avaliação. A revisão será efetuada no original da avaliação, encaminhada ao coordenador da pós-graduação e ao professor responsável, acompanhada de clara indicação, devidamente fundamentada das questões a serem revistas, com justificativa da solicitação e, se for o caso, documento comprobatório desta.

Não há abono de faltas. No entanto, a legislação vigente prevê Exercícios Domiciliares para compensação de frequência aos portadores de doenças infecto-contagiosas e incapacidade física de locomoção (Decreto-Lei nº 1.044/69). Alunas gestantes, respaldadas pela Lei nº 6.202/75, que lhes concede noventa dias de afastamento mediante apresentação de laudo médico, também terão esse direito garantido.

3.4 Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, tecnológica, artística e cultural.

A missão do Programa de Iniciação Científica - PIC Senac de Santa Catarina é consolidar uma política de iniciação científica em suas Faculdades de Tecnologia, com atividades que visam inserir alunos e docentes na pesquisa científica e em ações de extensão que privilegiem a reflexão na perspectiva da solução de problemas regionais em áreas de relevância social e tecnológica no setor de comércio de bens, serviços e turismo.

O PIC Senac consolida a associação entre Ensino, Pesquisa e Extensão, visto que a indissociabilidade destes está relacionada ao objetivo primordial da Educação Superior. Para tanto, há de se considerar as seguintes características:

I. O Ensino precisa da pesquisa para oxigená-lo, aprimorá-lo e inová-lo. Precisa também da Extensão para compartilhar conhecimentos com a comunidade, complementando-os com ações práticas.

II. A Extensão efetiva-se pela aplicação de conhecimentos teóricos com o auxílio de docentes e alunos, utilizando-se da Pesquisa para diagnosticar e oferecer soluções para os diversos problemas que encontra na sociedade.

III. A Pesquisa prescinde dos conhecimentos produzidos na educação formal, como base para novas descobertas, além de depender do Ensino e da Extensão para difundir e aplicar sua produção.

O programa é desenvolvido pelo Setor de Educação Superior - SES da Divisão de Educação Profissional - DEP, juntamente com as Faculdades de Tecnologia Senac em Santa Catarina, com a premissa de que ensino, pesquisa e extensão são atividades interdependentes, complementares e que precisam ter ênfase equivalente na Educação Superior do Senac/SC.

A execução do programa é coordenada pela Comissão Gestora do PIC Senac á qual compete: desenvolver, analisar, selecionar e aprovar as propostas de projetos de pesquisa e das ações de extensão, de acordo com as diretrizes e linhas estabelecidas; instituir os cronogramas anuais e primar pelo cumprimento de prazos e entrega dos documentos do programa e deliberar sobre os casos omissos envolvendo qualquer desdobramento do programa.

A Comissão é composta pelo Diretor da Divisão de Educação Profissional - DR/DEP; Coordenação do Setor de Educação Superior - DR/DEP/SES, Coordenador do Programa de Iniciação Científica - DR/DEP/SES e por Docente de disciplina Técnicas de Pesquisa.

A mantenedora das faculdades provê recursos para a execução dos projetos de pesquisa e para as ações de extensão nas faculdades, por meio do pagamento da carga horária docente mensal e a disponibilização de ambiente virtual de aprendizagem. Além disso, são realizados 2 encontros anuais com todos os docentes envolvidos, visando a capacitação e troca de experiências por meio das apresentações dos relatórios e banners científicos das ações de extensão executadas pela faculdade.

Na faculdade, o programa é de responsabilidade do Coordenador do Núcleo de Educação Superior - NES e do docente Líder de Pesquisa, aos quais compete: incentivar a participação

dos integrantes do grupo de pesquisa nas atividades; responsabilizar-se pelo suporte metodológico do grupo de pesquisa; zelar pela qualidade da produção científica, acompanhando o desenvolvimento dos trabalhos; gerir eventuais conflitos entre os docentes e discentes pesquisadores; promover a divulgação da produção científica oriunda das pesquisas; encaminhar ao NES os projetos de pesquisa com plano de trabalho semestral, bem como relatórios das atividades desenvolvidas e solicitar aos alunos participantes cadastro e atualização de seus currículos na plataforma Lattes.

A Faculdade é responsável por: selecionar os alunos bolsistas e voluntários; selecionar os docentes; formar o grupo dos projetos de pesquisa e das ações de extensão; desenvolver, submeter, executar e relatar os projetos de pesquisa e as ações de extensão e atender as prerrogativas do programa e acatar as decisões da comissão gestora do programa.

As bolsas de iniciação científica envolvem as seguintes modalidades:

Quadro 4 - Bolsas de iniciação científica

Bolsas	Duração para o aluno	Programa	Instituição Regulamentadora
Programa de Iniciação Científica PIC Senac	Integral/curso	Pesquisa	Senac
Bolsa de Pesquisa do Artigo 171	1 Semestre	Pesquisa	SED
Bolsas de Estudo do Artigo 170	1 Semestre	Extensão	SED

O programa incentiva a participação voluntária dos alunos, tendo como contrapartida a possibilidade de validação de 50% das horas obrigatórias nas atividades complementares estabelecidas na matriz curricular dos cursos superiores de tecnologia.

Os projetos de pesquisa, componentes específicos das áreas de concentração e das linhas de pesquisa, poderão ser definidos pela mantenedora e pertencem exclusivamente às Faculdades de Tecnologia Senac/SC. Como forma de garantir sustentabilidade à organização, ao grupo de pesquisa e às instituições parceiras, as Faculdades de Tecnologia Senac e/ou Mantenedora reservam-se o direito de assumir a coordenação do projeto caso o pesquisador responsável desligue-se da instituição.

Os projetos de pesquisa devem ter, preferencialmente, vínculo com o “mundo do trabalho” (no qual as fontes de dados são as ORGANIZAÇÕES).

Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa

Os projetos de pesquisa devem apresentar argumentação suficiente que os enquadre em uma linha de pesquisa específica de uma das áreas de concentração:

- Área de Concentração 1: GESTÃO E NEGÓCIOS

Linhas de pesquisa:

1.1Tecnologias de Gestão: os projetos devem priorizar estudos de modelos, métodos, técnicas e instrumentos de gestão de qualquer natureza que visem ao aprimoramento de competências gerenciais, à melhoria de processos e à otimização dos resultados organizacionais.

1.2Estratégia, INFORMAÇÃO e comercialização: tem por finalidade estudar o impacto das estratégias e da informação nos fenômenos mercadológicos e no desempenho das organizações. os projetos abrangem estudos dos processos de gestão comercial, de RH e de logística adotadas pelas empresas, a influência dos fatores contextuais e os impactos da informação sobre a competitividade.

- Área de concentração 2: INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Linha de pesquisa:

2.1 Planejamento e Governança em Tecnologia da Informação e comunicação (TIC): compreendem as práticas de gerenciamento da tecnologia da informação e comunicação nas organizações, bem como a infraestrutura adequada a cada tipo de organização. Abrange tecnologias relacionadas à comunicação e à gestão da informação.

São considerados resultados da Pesquisa Científica:

- Submissão de um artigo, produto da pesquisa desenvolvida, para a Navus - Revista de Gestão e Tecnologia do Senac/SC ou para outro veículo de comunicação científica;
- Entrega dos relatórios parcial e final dos projetos, conforme Formulário Relatório de Pesquisa (FPR019/004).
- AÇÕES de extensão de caráter teórico ou prático.

São considerados resultados opcionais:

- Participação em congressos, simpósios, seminários e outros eventos técnicos e científicos, de abrangência nacional ou internacional, como moderador, debatedor, coordenador, secretário ou palestrante;
- Produção de livro técnico ou científico, capítulo de livro ou citação em artigos de periódicos indexados;

- Inventos e demais produtos de pesquisa com registro e patente;
- Participação, como editor-chefe, associado ou membro de conselho científico de revistas, científicas indexadas;
- Ações de extensão de caráter comunitário, educativo, social, científico e tecnológico;

Os projetos concluídos e aprovados são objetos de divulgação e socialização com os demais alunos da Faculdade de Tecnologia Senac. Todo trabalho deverá ser coordenado pelo NES, com participação efetiva do grupo de pesquisa. A apresentação dos trabalhos em seminário poderá ser realizada somente pelos alunos bolsistas participantes dos grupos de pesquisa. O formato de apresentação dos trabalhos é definido pela Faculdade.

A comissão gestora do programa na Mantenedora avalia as submissões e os relatórios enviados pela faculdade, disponibilizando na intranet da instituição estes documentos e, para consulta por toda a comunidade acadêmica, disponibilizamos os relatórios na biblioteca.

3.5 Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a extensão.

O programa de pesquisa e extensão do Senac/SC obedece ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, conquanto interligados e inseridos em um contexto intimamente relacionado ao objetivo primordial da educação superior, consagrado pela constituição federal em seu art. 207, e pela lei 9.394/1996 de diretrizes e bases da educação nacional. Enquanto que o ensino coloca um discente em relação com o produto da pesquisa, a pesquisa o instrumentaliza para produzir conhecimento, e a extensão permite sua intervenção sobre a realidade, da qual ele faz parte como ser social.

As ações de extensão, nessa perspectiva, são aplicações dos resultados dos projetos de pesquisa, como forma de contribuir com a sociedade na solução de problemas de abrangência social e tecnológica. Assim, por meio da pesquisa, as Faculdades de Tecnologia Senac diagnosticam os problemas da comunidade, promovem estudos na tentativa da melhor compreensão da complexidade do fenômeno. As ações de extensão, por sua vez, serão planejadas, estruturadas e executadas de modo a permitir às faculdades socializar e aplicar os conhecimentos na busca da solução destes problemas junto a sociedade.

As ações de extensão são classificadas em:

- **Programa:** conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços).

- **Curso:** ação pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, presencial ou à distância, planejada e organizada de modo sistemático, com carga horária mínima de 8 horas e critérios de avaliação definidos.
- **Evento:** ação que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica.
- **Projeto:** ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado.

As ações de extensão podem ser definidas em âmbito estadual pela Mantenedora ou podem ser definidas pela Faculdade.

O Coordenador das Ações de Extensão na Faculdade compete: incentivar a participação dos integrantes do grupo nas ações de extensão; responsabilizar-se pelo suporte metodológico dos grupos de extensão; zelar pela qualidade da produção científica, acompanhando o desenvolvimento dos trabalhos das ações de extensão; gerir eventuais conflitos entre os docentes e discentes pesquisadores; promover a divulgação da produção científica oriunda das ações de extensão; encaminhar ao Núcleo de Educação Superior (NES) da Faculdade as ações de extensão com plano de trabalho semestral, bem como relatórios das atividades desenvolvidas e solicitar aos alunos participantes das ações de extensão cadastro e atualização do currículo na plataforma Lattes.

Deverão obrigatoriamente participar das ações de extensão os alunos bolsistas do artigo 170 ou ainda alunos voluntários. A Secretaria Acadêmica deve encaminhar a Lista de Alunos Beneficiados (FPR19/005) com a Bolsa de Estudo do artigo 170 e a Lista de Alunos Voluntários ao coordenador do projeto. Os alunos beneficiados com bolsa deverão preencher e assinar o Termo de Compromisso para Bolsista de Extensão (FPR019/006) e os alunos voluntários o Termo de Compromisso de Trabalho Voluntário (FPR019/001).

3.6 Políticas Institucionais e ações de estímulo relacionadas à difusão das produções acadêmicas: científica, didático-pedagógica, tecnológica, artística e cultural.

O TALENTO PROFISSIONAL SENAC é uma premiação do Senac/SC aos alunos que desenvolveram projetos que visam à criatividade, entendendo-a sob uma perspectiva integrada e multidimensional a partir de cinco critérios: Alinhamento ao Comércio de Bens, Serviços e Turismo; Inovação; Responsabilidade Social; Pessoas e Infraestrutura e Estrutura e Conteúdo do Trabalho Escrito.



O prêmio objetiva estimular e reconhecer os alunos que durante a realização de seus cursos, buscaram desenvolver ações que agreguem valor na sua formação e que possam contribuir para as organizações e para a sociedade.

O prêmio será concedido às melhores propostas nas seguintes categorias:

I - Formação Inicial e Continuada: Envolve os cursos de Aprendizagem; Capacitação; Aperfeiçoamento.

II - Educação Profissional Técnica de Nível Médio: Envolve os cursos de Qualificação Técnica; Habilitação Técnica de Nível Médio e Especialização Técnica de Nível Médio.

III - Educação Superior - Graduação: Envolve os cursos de graduação Tecnológica.

IV - Educação Superior - Pós-Graduação: Envolve os cursos de Pós-graduação e Extensão.

Realizado anualmente em duas etapas: local e estadual, o Talento Profissional Senac é entregue em evento estadual, sendo a premiação estipulada no regulamento de cada edição.

O Programa de Iniciação Científica - PIC Senac consolida a associação entre Ensino, Pesquisa e Extensão, visto que a indissociabilidade destes está relacionada ao objetivo primordial da Educação Superior.

O Senac/SC instituiu em 2010 a Bolsa PIC Senac, com o objetivo de garantir a permanência no ensino superior aos alunos que não possuem condições de custear as mensalidades de um curso na educação superior. É uma modalidade de Bolsa de Pesquisa de Iniciação Científica, oferecida no valor integral da mensalidade aos alunos ingressantes economicamente carentes.

A contrapartida do aluno bolsista se dá pela participação no projeto de pesquisa proposto pela Faculdade, sendo obrigatória a dedicação de, no mínimo, 04 (quatro) horas semanais no projeto.

A Bolsa PIC Senac é um benefício concedido pelo Senac/SC e não está condicionada a nenhuma forma de restituição monetária, ou seja, concluído o curso o bolsista não fica em débito com o Senac/SC.

A faculdade também divulga e incentiva a participação dos alunos nas opções de bolsas de estudos apresentadas a seguir:

Quadro 5 - Bolsas de estudo

Bolsas	Duração para o aluno	Programa	Instituição Regulamentadora
--------	----------------------	----------	-----------------------------

Programa de Iniciação Científica PIC Senac	Integral/curso	Pesquisa	Senac
Bolsa de Pesquisa do Artigo 171	1 Semestre	Pesquisa	SED
Bolsas de Estudo do Artigo 170	1 Semestre	Extensão	SED

O programa incentiva a participação voluntária dos alunos, tendo como contrapartida a possibilidade de validação de 50% das horas obrigatórias nas atividades complementares estabelecidas na matriz curricular dos cursos superiores de tecnologia.

O Senac/SC, entendendo que a comunicação científica é parte integrante do processo de pesquisa, lançou em 2011 a sua própria revista científica, denominada Navus.

A Navus é uma revista científica eletrônica que publica artigos científicos considerados originais no idioma português, espanhol e inglês que sejam resultados de pesquisas e estudos; resenhas críticas de eventos e livros e relatos de pesquisa ou case de caráter científico. Os artigos submetidos ao fluxo editorial da revista são avaliados no sistema *double blind peer review*.

Tem seu foco em gestão organizacional aliada à tecnologia, periodicidade semestral e de acesso aberto aos conteúdos publicados. São aceitas colaborações do Brasil e do exterior, nos campos da gestão e tecnologia, com espectro amplo de subdomínios de conhecimento em: Gestão Organizacional e Estratégica; Gestão de Pessoas; Gestão da Produção e Logística; Gestão da Qualidade; Gestão Financeira e Contábil; Gestão Comercial e Marketing; Gestão da Informação e do Conhecimento; Gestão do Desenvolvimento Sustentável e Gestão Educacional.

3.7 Comunicação da IES com a comunidade externa.

A divulgação da marca Senac e de seus produtos é realizada por meio de estratégias de comunicação para públicos específicos, alinhadas ao objetivo estratégico de fortalecer a marca. Desde 2005, a Campanha Institucional divulga a marca por meio de vídeos, anúncios em jornais, mídias sociais para a comunidade em geral. Para o público externo, além de campanhas na TV, rádio, outdoor e folheteria, é utilizado também o Portal Senac.



Desde 2009, o Senac/SC utiliza mídias sociais para a divulgação e relacionamento com os clientes. Outros recursos utilizados para divulgação da marca e dos produtos que podem ser citados são os materiais promocionais e institucionais como: camisetas, pastas, blocos, canetas, folheteria, mala-direta, cartazes, catálogos, sacolas e folders para divulgação da programação de cursos.

Destacamos a produção do Relatório de Gestão Anual distribuído aos empresários do comércio, lideranças de entidades de classe, senadores, governadores, deputados, prefeitos e outras lideranças, e formadores de opinião.

A Revista Correio Senac, publicação bimestral desde 1959 e Boletim Técnico do Senac, publicação quadrimestral, desde 1974, editadas pelo DN, com participação do Senac/SC em pautas específicas.

A realização de eventos científicos como a Jornada Catarinense de Tecnologia Educacional - JORNATEC, com realização bienal pelo Senac/SC em parceria com o SESC , desde 1999.

Apoio e patrocínio de eventos regionais, estaduais e nacionais como: Fenastra, Encatho, Bluesoft, Convenção CDL, Efapi, Ecaturo, WTTC, Proodusul, Encontro Estadual dos Empresários, entre outros, desde 2004 em conjunto com o Sistema Fecomércio.

Audiovisual institucional utilizado para apresentar a Organização em aulas inaugurais, eventos, ambientação de novos colaboradores e docentes, desde 2005.

Elaboração e distribuição do Manual do Aluno do Ensino Superior (Graduação), desde 2005, que anualmente é atualizado de acordo com as normas institucionais.

Revista InfoComércio, editada pelo Sistema Fecomércio com notícias e informações relacionadas ao segmento do comércio de bens, serviços e turismo, apresentando a organização como fonte de informação e referência nos assuntos relacionados às áreas de Educação Profissional, desde 2006.

Kit Aluno, distribuído no primeiro dia de aula aos alunos dos cursos de graduação e pós-graduação.

Web Educacional, desde 2008, é uma ferramenta de verificação de informações para o aluno quanto ao desenvolvimento do seu curso. É também utilizada para fortalecer a comunicação entre o aluno e o Senac/SC e estreitar esse relacionamento, durante o curso e após a conclusão.

O Senac/SC também conta desde 2007 com a Assessoria de Imprensa, que é responsável pela divulgação institucional do Senac, sendo fonte de informação e referência para os editores da imprensa falada e escrita.

A Avaliação da imagem da organização perante os clientes é realizada por meio de pesquisas aplicadas aos clientes atuais e potenciais, tanto pessoa jurídica quanto pessoa física, contempla um item sobre avaliação da marca, desde 2006. Da mesma forma, as pesquisas realizadas com alunos, avaliam quesitos relacionados à imagem e credibilidade da marca. Os dados coletados com as pesquisas servem de subsídios para visualização de quais aspectos do fortalecimento da imagem devem ser aprimorados.

Outro exemplo relacionado ao conhecimento dos produtos e da marca Senac no mercado é a pesquisa de reconhecimento da marca Top of Mind, realizada pelo Instituto Folha. Desde 2004, esta pesquisa contempla o Senac como uma das marcas mais lembradas relacionadas à Educação Profissional em Santa Catarina.

A seguir são destacados os reconhecimentos, prêmios e licenças obtidos como exemplos da confiabilidade e da imagem positiva da marca Senac junto ao mercado e aos parceiros:

- Revista VOCÊ S/A/EXAME 2012, 150 Melhores Empresas para Você Trabalhar;
- Credenciamento do Senac/SC em 2011 como fornecedor exclusivo para venda varejo dos cursos de idiomas da empresa americana Rosetta Stone para o estado de SC. Em 2012, a concessão foi ampliada para todo território nacional.
- Prêmio Rebrand 2013, que escolhe as 100 marcas que mais se destacaram ao se reposicionar e redesenhar suas identidades visuais, referente a nova logomarca apresentada em 2012.

O Sistema Web Educacional, lançado em 2008 com objetivo de aprimorar o canal de comunicação entre os alunos e os docentes. Para o Senac/SC o monitoramento sistemático das manifestações dos clientes, sejam espontâneas ou estimuladas, é fundamental e um importante mecanismo de retenção de alunos.

As ferramentas de relacionamento abrangem os dois tipos de clientes (pessoa física e pessoa jurídica), sendo as principais:

- Balcões de Atendimento instalados nas faculdades, reuniões do Conselho de Classe, acompanhamento do processo ensino aprendizagem em salas de aula, pelos coordenadores de cursos e pedagogos, portal institucional com o “Fale Conosco”, sendo que as manifestações são encaminhadas para a Ouvidoria, portal acadêmico, Web Educacional, à disposição do aluno para baixar arquivos, consultar informações acadêmicas e trocar informações com os colegas da turma.

O atendimento Pedagógico na Educação Superior é realizado pelos Coordenadores de Cursos e a Pedagoga, que definem e informam horários de atendimento aos alunos a cada início de semestre ou curso.

O tratamento das manifestações dos clientes, independente do canal utilizado pelo cliente ou da natureza da manifestação, a política de atendimento às manifestações dos clientes preza pelo atendimento cortês e prestativo, pelo respeito ao cliente, pela seriedade nas respostas às dúvidas ou informações solicitadas, pela garantia de resposta em qualquer situação e pelo encaminhamento das manifestações aos profissionais responsáveis.

Em 2011 o Senac/SC criou a Ouvidoria, disponível a todas as partes interessadas por meio do Portal Senac é vinculada a Divisão de Relações com o Mercado e atua como um órgão de assessoramento administrativo no que concerne à comunicação com a sociedade, visando ao aperfeiçoamento das ações administrativas e institucionais. Todas as manifestações são recebidas pelo Ouvidor que encaminha ao responsável da área envolvida para análise e tratamento. O procedimento é registrado em software específico, que atribui um número de protocolo e permite o controle e o acompanhamento da demanda. Os prazos de retorno e o fluxo do tratamento para cada tipo de manifestação (Informação, Elogio, Crítica ou Reclamação, Sugestão ou Comentário, Denúncia, Fale Conosco) estão padronizados conforme referências nacionais, de forma a propiciar resposta ágil e adequada às questões demandadas.

Avaliação da satisfação e da insatisfação dos clientes é realizada anualmente, desde 2005, por meio da Pesquisa de Satisfação do Aluno em todas as faculdades. São avaliados o perfil do aluno, os serviços prestados, a infraestrutura, os orientadores e o material didático. Este processo auxilia a diagnosticar o desenvolvimento da faculdade e serve para que se identifiquem as oportunidades de melhoria e os pontos fortes. Avaliação Docente, realizada semestralmente desde 1996, e a Avaliação Institucional, realizada anualmente desde 2004, são outras práticas utilizadas para medir a satisfação.

3.8 Comunicação da IES com a comunidade interna.

O Senac/SC acredita na importância de uma comunicação interna estruturada para a integração dos colaboradores e, dessa forma, o bom desempenho da organização. Por essa razão, a instituição já dispõe de ações no sentido de disseminar informações internas. Também está em processo de implantação um projeto de comunicação interna que visa aperfeiçoar as ferramentas e organizar as informações.

Atualmente, o Senac possui uma intranet para acesso dos colaboradores, onde estão disponíveis notícias, documentos e formulários. Considerando que a instituição tem estrutura descentralizada, o e-mail também é amplamente utilizado para divulgação de informações. Além disso, a instituição realiza o Café Mensal como momento para incentivar a integração dos colaboradores e comemorar aniversários e anos de casa. A oportunidade também é para a apresentação de projetos e setores, proporcionando um melhor conhecimento da empresa para novos colaboradores.

Para aprimorar a comunicação interna, profissionais de comunicação, recursos humanos e tecnologia da informação do Senac estão trabalhando em conjunto para reestruturar a intranet, com uma plataforma mais interativa. Ainda em 2014, também iniciará o envio periódico de uma newsletter online para todos os colaboradores, com as principais notícias da instituição.

No Senac/SC o conhecimento é compartilhado por meio de portarias, normativas e resoluções, visitas das comissões às faculdades, comunicação interna (intranet, e-mails, ações especiais) e comissões e comitês compostos por colaboradores que formam grupos de estudo para diversos assuntos e eventos educacionais desde 1996.

Ao mesmo tempo em que o Senac/SC fomenta o compartilhamento de conhecimento, também retém as informações nos manuais de procedimentos formulados pelas divisões da mantenedora e pela gestão de processos, disponibilizados de forma física ou eletrônica na intranet.

3.9 Programas de atendimento aos estudantes.

O Senac/Sc prevê como políticas de atendimento aos discentes os itens a seguir.

OUVIDORIA:

A Ouvidoria é vinculada a Divisão de Relações com o Mercado e atua como um órgão de assessoramento administrativo no que concerne à comunicação com a comunidade, visando o aperfeiçoamento das ações administrativas e institucionais.

O espaço é destinado à abordagem de assuntos como: elogios, sugestões, reclamações, denúncias e outros. O acesso a mesma pode ser feito através do Portal (www.sc.senac.br) e por telefone. Os prazos de retorno e o fluxo do tratamento para cada tipo de manifestação estão padronizados, de forma a propiciar resposta ágil e adequada às questões demandadas.

As manifestações formais são recebidas por meio dos canais de relacionamento (internet, telefone e e-mail), registradas e acompanhadas nos sistemas corporativos e tratadas pelas áreas responsáveis.

As manifestações informais são recebidas e, quando necessário, registradas nos sistemas corporativos passando a ter o mesmo tratamento que as formais.

APOIO FINANCEIRO:

Além de descontos nas mensalidades, os alunos podem receber incentivos por meio de programas de bolsas de estudos, pesquisa, extensão e financiamentos estudantis, objetivando proporcionar a permanência no ensino superior dos discentes que não possuem condições de custear as mensalidades de um curso de graduação. Este apoio Financeiro é contemplado pela participação da Faculdade no Programa de Financiamento Estudantil (FIES), no Programa Estadual de Bolsas dos Artigos 170 e 171 (previstas na Constituição do Estado de Santa Catarina) e em bolsas oferecidas pela própria instituição, o PICSenac.

Bolsa do Programa de Iniciação Científica do Senac/SC - PICSenac :

A Bolsa PICSenac é uma modalidade de bolsa de pesquisa de iniciação científica, oferecida aos alunos ingressantes dos cursos superiores de tecnologia da faculdade, que permite ao aluno sua inserção em um projeto de pesquisa e extensão. A bolsa é oferecida aos alunos ingressantes que deverão preencher requisitos específicos para a obtenção do benefício, conforme Edital da faculdade. O número de bolsas é divulgado no Edital.

ESTÍMULOS À PERMANÊNCIA :

Os estímulos à permanência dos alunos estão focados no atendimento psicopedagógico e nos programas de nivelamento.

Atendimento psicopedagógico:

Para oferecer o apoio pedagógico, a instituição mantém, em seu corpo técnico-administrativo, pedagogos, com especialização em psicopedagogia, que oferecem atendimento individualizado a docentes e alunos. Assim, dificuldades relacionadas à aprendizagem poderão ser tratadas com o pedagogo que, por sua vez, fará a intermediação entre aluno e docente.

Seguindo a política institucional de acessibilidade, o pedagogo acompanha o aluno, identificando os seus anseios, reivindicações, dificuldades e, juntamente com o coordenador do curso, com os docentes e demais envolvidos, procura encontrar soluções para as dificuldades apresentadas. A faculdade possui em seu quadro uma psicóloga, com registro no CRP, para atender aos alunos durante o curso e egressos que queiram orientações a cerca de relacionamento, relações interpessoais e comportamentais. Caso essas dificuldades

extrapolem as possibilidades de acompanhamento psicopedagógico e psicológico, os acadêmicos serão orientados a procurar um serviço especializado.

Programa de nivelamento:

O Programa de nivelamento está definido no Projeto Pedagógico do Curso e as ações são realizadas a partir do diagnóstico de necessidades de cada turma ingressante.

As atividades de nivelamento são oferecidas a partir do primeiro semestre do curso, em horários a serem definidos junto com cada turma.

Os conteúdos das atividades de nivelamento devem ter como principal objetivo sanar a carência de conteúdos para a melhoria do processo ensino-aprendizagem.

Além do acompanhamento psicopedagógico e das atividades de nivelamento, existem os seguintes serviços de suporte e atendimento ao aluno:

a) Coordenação do curso: Os alunos são atendidos pelo coordenador do curso, conforme agenda e horários estabelecidos previamente. As reclamações, sugestões e observações dos alunos relacionadas à Instituição são encaminhadas ao coordenador do curso que as repassará aos setores responsáveis. Após acompanhar o tratamento dessas manifestações até sua resolução, o coordenador do curso retorna com *feedback* aos alunos, avaliando seu grau de satisfação com o atendimento e com a resposta da Instituição.

b) Acompanhamento das atividades complementares: Para o desenvolvimento das atividades complementares os alunos são orientados pelo docente da disciplina integradora e pelos docentes das demais disciplinas de cada semestre.

c) Portal do aluno: É um ambiente disponível para os alunos acessarem informações do registro acadêmico e do curso (<https://aluno.sc.senac.br>).

d) PERGAMUM - Sistema Integrado de Bibliotecas: é um sistema informatizado de gerenciamento de Bibliotecas, onde o aluno pode visualizar e efetuar empréstimos no acervo da faculdade.

e) Serviços Acadêmicos: Para as questões relacionadas aos procedimentos acadêmicos o aluno conta com a secretaria acadêmica.

Organização estudantil :

É incentivada a criação do diretório acadêmico composto, preferencialmente, somente por alunos. Os programas, projetos e atividades de integração e aproximação

institucional são definidos pelos próprios estudantes que contam com o apoio dos dirigentes da faculdade.

Encaminhamento para o mercado:

A faculdade conta com um programa instituído pela mantenedora denominado Banco de Oportunidades que tem como objetivo principal o encaminhamento para estágio e emprego.

3.10 Programas de apoio à realização de eventos internos, externos e à produção discente.

Os alunos encontram no Senac/SC uma instituição preparada para ajudá-los a colocar em práticas e vivências o que é aprendido em sala de aula.

As viagens de estudo e as visitas técnicas a empresas parceiras da faculdade são rotina na vida de nossos alunos que, por meio delas, tomam contato direto com o mundo do trabalho, observando in loco os desafios reais das empresas visitadas.

As atividades complementares também são oportunidades deste contato e estão incluídas no currículo dos Cursos Superiores de Tecnologia com carga horária de 100 horas a serem realizadas ao longo dos cursos. Os alunos podem realizar diversas atividades as quais estão apresentadas no Regulamento dos Cursos e, posteriormente, solicitar validação das mesmas. Desta forma, pretende-se estimular o aluno a participar de eventos, realizar atividades de caráter social, realizar cursos de extensão, participar em serviços de atividades extraclasse e também estimulá-los à educação continuada, dando preferência às atividades complementares de caráter interdisciplinar.

O Prêmio Talento Profissional Senac, tem como objetivo estimular e reconhecer os alunos que, durante a realização de seus cursos, buscaram desenvolver ações que agreguem valor na sua formação e que possam contribuir para as organizações e para a sociedade. O prêmio é concedido às melhores propostas nas categorias: Formação Inicial e Continuada; Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Educação Superior - Graduação e Pós-graduação. É realizado anualmente em duas etapas: local e estadual, o troféu Talento Profissional Senac é entregue em evento estadual onde os alunos apresentam oralmente seus trabalhos, sendo a premiação estipulada no regulamento de cada edição.

A Navus, revista científica da instituição foi criada como canal de comunicação da produção científica da instituição, estando aberta a submissões de artigos produzidos por docentes e discentes, bem como a toda comunidade científica brasileira da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo. Lançada em 2011, recebeu sua primeira avaliação Qualis da CAPES em 2013, tendo sido classificada pela área como B3.

O Programa de Iniciação Científica - PIC Senac prevê a execução da Semana de Iniciação Científica nas Faculdades de Tecnologia Senac em Santa Catarina. Neste momento, são socializados os projetos das atividades complementares, projetos de pesquisa e as ações de extensão desenvolvidas para toda a comunidade acadêmica.

O estímulo aos alunos para a participação em eventos é feito de muitas formas na faculdade. A festa junina é um bom exemplo, onde os alunos são responsáveis pelas barracas, vivenciando desde o planejamento a venda dos produtos típicos comercializados durante o evento, que envolve toda a comunidade.

3.11 Política e ações de acompanhamento dos egressos.

No ano de 2014, o Senac/SC implantou o Banco de Oportunidades que visa, além do encaminhamento profissional, o acompanhamento de alunos egressos. O Banco tem como objetivo acompanhar a atuação do aluno no mercado de trabalho, no que se refere as competências profissionais contempladas no Perfil Profissional de Conclusão do curso. Além destas, queremos coletar informações quanto a ascensão profissional e a efetiva contribuição da instituição no desenvolvimento profissional dos alunos egressos. Com esta ação é possível identificar se o Senac/SC está atendendo as exigências do mercado atual na formação de seus alunos.

O Banco de Oportunidades prevê o acompanhamento do aluno egresso por pelo menos dois anos após a conclusão do curso. Este acompanhamento será realizado por meio da aplicação de questionários online, em duas etapas: uma após um ano do encerramento do curso e outra após dois anos da conclusão.

Nesta avaliação serão contempladas questões econômicas, satisfação do aluno quanto ao curso, entre outras questões relevantes para o setor de Educação Superior e Marketing.

O Senac/SC considera o acompanhamento do egresso extremamente relevante, ponderando estas informações para o desenvolvimento dos cursos de acordo com as demandas geradas pelo mercado de trabalho.

3.12 Atuação dos egressos da IES no ambiente socioeconômico.

Por meio do seu Banco de Oportunidades, o Senac/SC disponibiliza um canal para a inserção dos alunos e dos seus egressos no mercado. Esta ação tem o intuito de facilitar a comunicação entre a empresa e a mão de obra qualificada pelo Senac.

Para que o aluno/egresso possa participar do programa é necessário atender os seguintes pré-requisitos: ser aluno/egresso do Senac/SC em curso concluído nos últimos 02 (dois) anos; possuir e-mail cadastrado, pois a comunicação é sempre feita por meio dele; e ser maior de (16) dezesesseis anos.

Atendendo a todos estes requisitos, o candidato pode cadastrar o seu currículo e acompanhar as oportunidades existentes no Portal do Aluno, no site do Senac/SC e nos Totens interativos disponíveis nas faculdades.

Sempre que o aluno/egresso atender os requisitos solicitados pelo contratante, será encaminhado para entrevista, sendo que o processo seletivo é de inteira responsabilidade da empresa.

Após a entrevista o Senac/SC solicita a empresa um feedback a respeito do candidato, para que a instituição possa continuar colaborado com o desenvolvimento profissional dos seus alunos/egressos.

Com esta ação o Senac/SC está colaborando tanto com o desenvolvimento profissional de seus alunos/egressos quanto com as empresas parceiras, fornecendo mão de obra qualificada.

3.13 Inovação tecnológica e propriedade intelectual: coerência entre o PDI e as ações institucionais

Os cenários atuais se caracterizam cada vez mais pela circulação de riquezas intangíveis, expressadas em processos cada vez mais dinâmicos de geração, apropriação, e aplicação do conhecimento. Estes ativos intangíveis, codificados na forma de conhecimento científico e tecnológico, são os que caracterizam uma inovação, entendida como aquela introdução, com êxito, no mercado de produtos, serviços, processos, métodos e sistemas que existiam anteriormente ou que contenham novos atributos ao ser comparados com padrão em vigor. Assim, se torna indispensável definir mecanismos de proteção à propriedade intelectual.

A propriedade intelectual no Brasil é regulada por vários dispositivos legais que visam cuidar as marcas e patentes, dos softwares ou regulamentar os direitos autorais. Todos esses dispositivos legais pretendem criar um contexto jurídico de proteção às criações do intelecto humano no que diz respeito às invenções, inovações, processos e design genericamente.

O Departamento de *Inovação tecnológica e propriedade intelectual* é o responsável pela formulação, gestão e execução de iniciativas relacionadas com inovação tecnológica, propriedade intelectual e transferência de tecnologia no SENAC/SC. Este, tem como objetivo orientar à comunidade acadêmica nos procedimentos de proteção dos resultados dos projetos desenvolvidos na instituição.

Para viabilizar esta ação, disponibilizam-se orientações na base da legislação pertinente, que permitam - junto aos pesquisadores - selecionar as formas e modalidades de proteção que melhor se ajustem e adequam à tecnologia desenvolvida. Incluso, caso for necessário elaborar termos de sigilo para bancas fechadas, pareceres sobre contratos de transferência de tecnologia, pareceres quanto à patenteabilidade, processo de proteção formal junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) e demais procedimentos relativos à propriedade intelectual.

4 EIXO 4 - POLÍTICAS DE GESTÃO

4.1 Política de formação e capacitação docente.

As principais políticas formação e capacitação docente são:

a) Incentivo institucional à obtenção de grau acadêmico mediante:

- Bolsa para graduação, especialização, mestrado e doutorado de acordo com as políticas vigentes;
- Flexibilidade da jornada de trabalho visando à obtenção de titulação acadêmica.
- Disponibilização de recursos e infraestrutura da instituição, tais como: laboratórios, equipamentos de informática, ambiente de trabalho, bibliotecas, etc.
- Estudo de viabilidade de empréstimos financeiros para crédito educativo concedidos pela instituição, mediante contratos previamente assinados entre os beneficiados e o Senac.

b) Incentivo ao desenvolvimento profissional, mediante:

- Participação em seminários, congressos, simpósios, visitas técnicas, eventos nacionais e internacionais, de acordo com as políticas vigentes.
- Oferta sistemática de programas para o desenvolvimento de competências didáticas através de oficinas temáticas, cujo objetivo é capacitar os docentes para a atuação na educação profissional.
 - Acesso individualizado dos docentes aos recursos tecnológicos.
 - Sistematização de ações voltadas à obtenção de financiamentos externos para o aperfeiçoamento profissional dos docentes e para a obtenção de recursos para pesquisa.
 - Concessão de auxílios para a execução de projetos específicos de pesquisa e desenvolvimento.
 - Intercâmbio com instituições científicas estimulando contatos entre pesquisadores e o desenvolvimento de projetos em comum.
 - Divulgação dos resultados das pesquisas realizadas nos cursos superiores.
 - Assinatura de convênios com instituições educacionais nacionais e internacionais, com o intuito de intercambiar docentes e publicações e organizar núcleos de pesquisa conjunta.
- Criação de ambientes virtuais de discussão entre docentes da instituição.

- O Programa de Desenvolvimento de Educadores - PDE é dirigido aos docentes e tem como objetivo principal oferecer subsídios teóricos e metodológicos para que os docentes, em sua maioria com formação técnica, tenham um novo pensar sobre sua prática pedagógica. As temáticas discutidas são concepções pedagógicas, processo ensino-aprendizagem, planejamento, prática-pedagógica e avaliação. Além disso, oficinas pedagógicas trabalham temas como: Planejamento Participativo, Procedimentos Metodológicos e Avaliação da Aprendizagem. Ainda num esforço de atender as necessidades pontuais das Unidades Operativas, são desenvolvidas oficinas como Atividades Lúdicas e Atividades Interativas em sala de aula.
- A Pós-Graduação em Didática da Educação Superior é oferecida para os docentes da educação superior e tem como objetivo fornecer fundamentos teóricos e metodológicos para o docente ser capaz de adotar práticas pedagógicas coerentes com os princípios filosóficos e teórico-metodológicos que subsidiam o processo ensino-aprendizagem da educação superior do Senac/SC, visando à aprendizagem de nossos alunos.

Além dessas ações e independentemente da carga horária de trabalho, todo o corpo docente tem a possibilidade de participar como bolsista dos diversos programas de aperfeiçoamento e atualização nas diversas áreas ofertadas pelo Senac Nacional, Departamento Regional e Faculdade.

Objetivando facilitar a socialização do conhecimento o Senac/SC iniciou a estruturação do Programa de Educação Corporativa em 2012, por meio da elaboração do projeto e aprovação da execução pelo corpo diretivo. A partir de 2013, o projeto iniciou a elaboração de cursos voltados para o desenvolvimento do negócio da empresa. Os cursos são alinhados aos objetivos estratégicos do Senac/SC e elaborados a partir do desempenho das funções com o intuito de desenvolvimento dos colaboradores. Em 2013 foi criado um Comitê Estratégico de Educação Corporativa, formado por Diretores representantes de cada região do Estado de SC, com o intuito de definir as diretrizes para o programa. O programa será formatado por meio de Trilhas de Aprendizagem, sendo elas: Trilha Básica; Trilha de Competências Comportamentais; Trilha de Competências Técnicas; Trilha de Formação e Trilha de Liderança. O comitê de Diretores validou as trilhas aprendizagens e desta forma deu início a produção de cursos em Educação à Distância - EaD para a Trilha Básica em 2013.

A seguir a previsão de expansão do corpo docente para a vigência do PDI.

Quadro 6 - Cronograma de expansão do corpo docente.

TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	ANO I	ANO II	ANO III	ANO IV	ANO V
Graduação	CLT -	-	-	-	-	-
Especialista	CLT -	8	6	6	5	5
Mestre	CLT -	6	9	10	10	10
Doutor	CLT -	2	3	4	4	4

4.2 Política de formação e capacitação do corpo técnico-administrativo.

No Senac/SC existe uma política institucional de aprimoramento dos seus colaboradores que contribui para o desenvolvimento profissional e para o desenvolvimento institucional, bem como, busca sua efetiva participação num processo de transformação e adequação da Faculdade diante das demandas impostas pelo desenvolvimento da ciência e tecnologia, através da oferta de capacitação atendendo às necessidades detectadas.

A Divisão de Recursos Humanos tem como atribuição programar, realizar e subsidiar a participação em fóruns, oficinas, cursos, palestras e outros eventos com o intuito de atender o desenvolvimento profissional, na perspectiva de proporcionar aos colaboradores conhecimentos, habilidades e atitudes para melhor desempenho de suas atividades e contribuir para o desenvolvimento institucional.

São promovidos programas e oficinas, sendo que partes destes programas são desenvolvidos e ministrados por profissionais da própria Instituição. Nestes programas, são atendidos profissionais de diferentes Unidades, incluindo as Faculdades, e estão voltados para as áreas de educação, administrativa, comportamental específica por cargos e funções. A DRH conta com a colaboração de alguns profissionais atuando como facilitadores através de parcerias com as Direções e outras Instituições Públicas e privadas, com o objetivo de atingir com excelência os seus objetivos.

A política de qualificação do Senac/SC atende aos seguintes objetivos, pressupostos básicos e diretrizes:

a) Objetivos:

- Desenvolver as competências essenciais para a gestão estratégica dos negócios.
- Difundir os valores e a cultura do Senac/SC, contribuindo para sua revisão, revitalização contínua e elevando o nível de consciência das pessoas.
- Incentivar a educação continuada.
- Estimular a participação dos Gestores no processo de aprendizagem das equipes.
- Estimular a aprendizagem cooperativa por meio da formação de grupos de estudo.
- Estimular a compreensão dos valores pessoais e seu alinhamento com os valores organizacionais.
- Estimular e promover a educação formal.
- Promover a gestão do conhecimento em áreas estratégicas para a gestão educacional.
- Estruturar atividades de auto-educação para o desenvolvimento das competências essenciais.
- Promover a qualidade de vida no trabalho.

b) Pressupostos básicos:

- O desenvolvimento de Colaboradores do Senac/SC é um objetivo estratégico.
- Os Gestores estão diretamente envolvidos no processo de aprendizagem, compartilhando as estratégias da Organização com suas equipes, facilitando e acompanhando a implementação das experiências de aprendizagem.
- Os Colaboradores compreendem que são responsáveis por sua própria aprendizagem, buscando-a sempre de forma contínua.
- A política de qualificação está baseada na busca de competências essenciais para a Organização, entendendo por competências a capacidade de articular, mobilizar e colocar em ação valores,

conhecimentos e habilidades necessárias para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho.

- A política de qualificação utiliza e integra toda a infraestrutura, recursos e competências educacionais e tecnológicas do Senac/SC, além de recursos externos de natureza diferente.
- Ações de comunicação são adotadas para tornar toda a Organização consciente dos objetivos, pressupostos e benefícios da política de qualificação.

c) Diretrizes:

- Respeitar e valorizar a individualidade e as experiências dos participantes.
- Identificar e desenvolver as potencialidades dos participantes.
- Desenvolver o saber aprender, saber fazer, saber ser e saber conviver, contribuindo para a elevação do nível de consciência das pessoas sobre o sentido do seu trabalho.
- Favorecer a discussão dos valores e práticas da Organização, buscando melhoria contínua.
- Desenvolver, principalmente por meio de grupos que compartilharão experiências, informação e conhecimentos utilizando educação presencial ou a distância.
- Estimular a complementação de estudos atendendo aos norteadores da educação de adultos, tais como, atender necessidades imediatas, permitir a autoeducação de adultos e estimular o pensamento crítico.
- Favorecer interações múltiplas com os diversos meios de acesso à informação e ao conhecimento.
- Elaborar o material didático com apoio direto das áreas interessadas nos seus resultados e por experiências e casos do Senac/SC, baseado em problemas ou projetos reais.

Objetivando facilitar a socialização do conhecimento o Senac/SC iniciou a estruturação do Programa de Educação Corporativa em 2012, por meio da elaboração do projeto e aprovação da execução pelo corpo diretivo. A partir de 2013, o projeto iniciou a

elaboração de cursos voltados para o desenvolvimento do negócio da empresa. Os cursos são alinhados aos objetivos estratégicos do Senac/SC e elaborados a partir do desempenho das funções com o intuito de desenvolvimento dos colaboradores. Em 2013 foi criado um Comitê Estratégico de Educação Corporativa, formado por Diretores representantes de cada região do Estado de SC, com o intuito de definir as diretrizes para o programa. O programa será formatado por meio de Trilhas de Aprendizagem, sendo elas: Trilha Básica; Trilha de Competências Comportamentais; Trilha de Competências Técnicas; Trilha de Formação e Trilha de Liderança. O comitê de Diretores validou as trilhas aprendizagens e desta forma deu início a produção de cursos em Educação à Distância - EaD para a Trilha Básica em 2013.

No quadro abaixo apresentamos o cronograma de expansão do corpo técnico/administrativo, considerando o período de vigência do PDI:

Quadro 7- Expansão do corpo técnico administrativo.

TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	ANO I	ANO II	ANO III	ANO IV	ANO V
Graduação	CLT	3	3	3	3	3
Especialista	CLT	5	5	6	6	6
Mestre	CLT	2	3	3	4	5
Doutor	CLT				1	1

4.3 Gestão institucional.

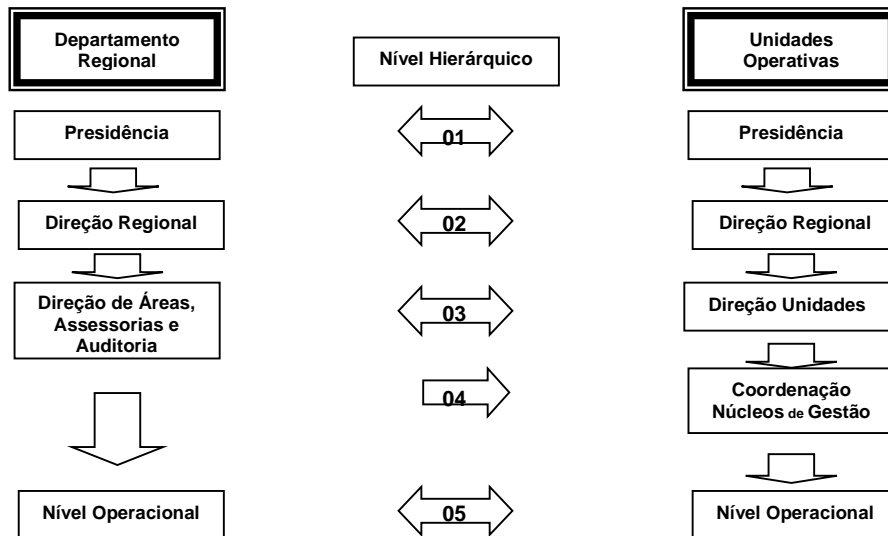
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA INSTITUIÇÃO

A organização do trabalho está estruturada no modelo hierárquico que delimita responsabilidades por área funcional e dentro dessas, por setor. Essa estrutura tem por objetivo articular o fluxo de processos entre as áreas e dessa forma contribuir para o desenvolvimento coordenado de suas atividades e por extensão, na conquista das metas organizacionais.

O modelo hierárquico horizontalizado da mantenedora apresenta apenas 02 (dois) níveis entre o topo da hierarquia (presidência) e sua base (nível operacional), tendo na

faculdade a inclusão de 01 (um) nível adicional que facilita a organização do fluxo operacional, uma vez que espelha de forma sintética a estrutura organizacional dos órgãos diretivos e normativos de nível estadual. Na figura 1 é possível visualizar a equivalência dos níveis hierárquicos entre o Departamento Regional e a faculdade.

Figura 1 - Equivalência dos níveis hierárquicos - DR e faculdade.



Na Mantenedora a divisão Administrativa, de Recursos Humanos, Administrativa e Financeira, de Educação Profissional, de Relações com o Mercado e de Apoio Técnico, compõem a estrutura organizacional, tidas como órgãos normativos e, por conta disso, determinam processos, cumprem e fazem cumprir, na esfera de sua competência, os regulamentos, políticas e normas internas em vigor.

Na faculdade esses órgãos normativos são espelhados na estrutura dos Núcleos de Gestão - NG, que executam no nível operacional as determinações normativas definidas na Mantenedora. Mesmo acatando determinações, o Núcleo de Gestão da faculdade não está diretamente subordinado hierarquicamente às divisões da mantenedora, mas sim ao Diretor da faculdade. Não havendo subordinação hierárquica os Núcleos de Gestão têm, entretanto, subordinação funcional para com as divisões, uma vez que não possuem autonomia para determinar processos no âmbito da faculdade.

O texto regimental, disponível a todos os colaboradores na intranet, ainda estabelece o grau de autonomia dos diversos níveis, uma vez que define poderes e responsabilidades de

cada órgão da estrutura. De forma sintética apresentam-se assim as responsabilidades dos órgãos:

A Direção Regional tem seus limites de competência estabelecidos e responde principalmente por: a) representar a Administração Regional quando necessário; b) movimentar o pessoal do Departamento Regional, propondo a designação de empregados para cargos de confiança, ouvindo os Diretores de Divisões e Assessoria Técnica; c) nomear grupos de trabalho; entre outras.

Também são formadas comissões e equipes de trabalho na Mantenedora e na faculdade a fim de delegar funções e tornar flexível e ágil as necessidades operacionais e estratégicas. A formação desses grupos é definida pelo tipo de necessidade apresentada e composta por colaboradores que possuem afinidade com o tema, independente de seu nível hierárquico. Os principais grupos de trabalho são os apresentados no quadro 8.

Quadro 8 - Quadro dos grupos de trabalho.

GRUPO	FUNÇÃO	COMPOSIÇÃO	EQUIVALÊNCIA AUTONOMIA POR NÍVEL HIERÁRQUICO
Comitê Gestor do Movimento de Excelência de Gestão do Senac	Desenvolver a cultura da excelência e implantação do modelo de gestão.	Representantes de toda a AR.	03 - concebe projetos e práticas para implementação pelas áreas.
Comissão de Avaliação de Documentos de Arquivo	Avaliação, seleção e eliminação de documentos.	Todas as áreas do DR	01 - define a práticas e implementa a ação
Comissão Permanente de Licitação e Compras	Atender aos pedidos de compras, dando o provimento adequado às normativas próprias.	Colaboradores do DR.	03 - confere aos fornecedores a autorização de prestação de serviço ou venda de produtos.
Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - CIPA	Prevenir acidentes de trabalho, promovendo condições para melhorar a qualidade de vida dos colaboradores	Representantes de todas as UO e DR	03 - define a práticas e implementa a ação
Comissão Estadual de Criação de Cursos	Delibera sobre a oferta dos cursos.	Diretores do DR (DRM, DA, DAP, DF, DEP e ATE) representantes da equipe da divisão de educação profissional	01 - delibera sobre a abertura ou não do curso, a partir das normativas das áreas do DR.
Comissão Própria de Avaliação	Coordena e orienta a autoavaliação - Art.11 da Lei	Representantes dos alunos, corpo docente, equipe	01 - define e aplica os instrumentos de avaliação e acompanha o plano de

	10861/04	técnico/administrativo e sociedade civil organizada.	melhorias.
Comissão Permanente do Processo Seletivo dos Cursos de Graduação	Define e orienta o procedimento de vestibular	Representante das Faculdades e do DR.	01 - define e aplica os instrumentos.
Fórum Regional de Gestores	Fortalecer as ações de planejamento, execução e acompanhamento coletivo/regional, por meio do Planejamento Tático Regional e PTO das UO.	Todos os Diretores das UO por região e um representante do DR.	03 - benchmarking interno com definição do planejamento regional.
Fórum Estadual de Gestores	Fortalecer as ações de planejamento, execução e acompanhamento coletivo/regional, por meio do Planejamento.	Representantes dos Fóruns Regionais e Diretores do DR.	03 - delibera a implantação de projetos e a aplicação de práticas estaduais.
Comissões de avaliação das bolsas de estudos do Art. 170. Comissão Técnica Comissão de Fiscalização.	Define e orienta os procedimentos de avaliação e concessão cfe. Legislação do Ensino Superior	Representante das Faculdades e do DR.	01 - Técnica - responsável pela análise sócio-econômica e pelo processo de seleção 02 - Fiscalizadora - responsável pela fiscalização do processo de seleção e concessão de bolsas

Os principais fóruns decisórios são apresentados no quadro 9.

Quadro 9 - Fóruns decisórios.

Fóruns decisórios	Responsável	Tipo de decisões	Desde
Reuniões do Conselho Nacional	Presidente do Conselho	Análise e aprovação do relatório geral do Senac. Com jurisdição em todo país, possui poder de inspecionar e intervir, correcionalmente na Administração Regional/Mantenedora. Pode determinar intervenção através do parecer de análise do Conselho Fiscal.	1946

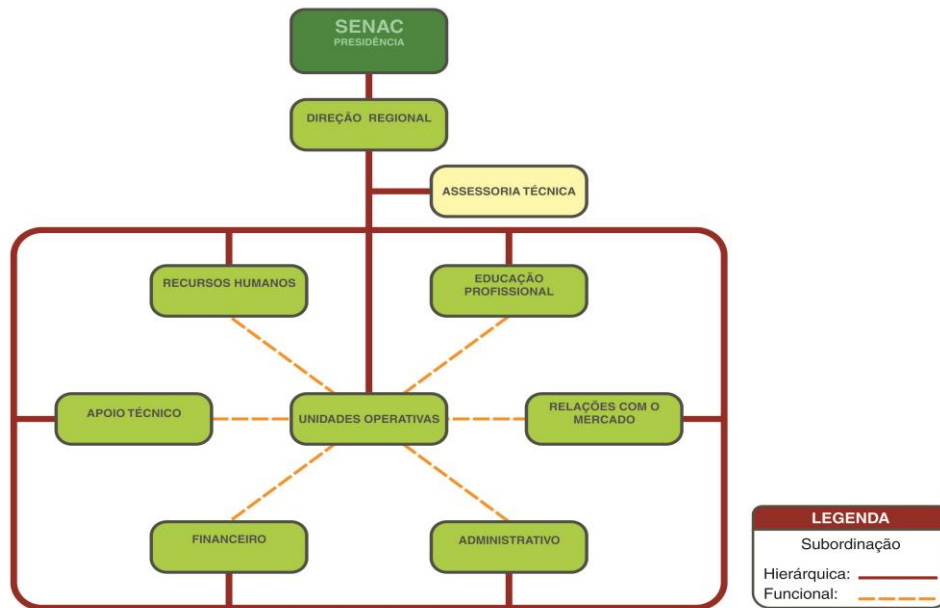
Reuniões do Conselho Fiscal	Presidente do Conselho	Auditorias, visando acompanhar e fiscalizar a execução orçamentária, tanto da Administração Regional/Mantenedora, analisadas mensalmente através dos balancetes e anualmente através de visitas de auditoria.	1946
Reuniões do Conselho Regional	Presidente do Conselho	Analisa o balancete da Administração Regional/Mantenedora para sua aprovação, aprova o planejamento anual e seu orçamento, os contratos e convênios. Examina, anualmente, o inventário de bens.	1946
Reunião Regional de Diretores de Unidades Operativas	Os Diretores das Unidades Operativas da região específica	Analizam e emitem parecer e elaboram plano de ação sobre assuntos considerados estratégicos em âmbito regional	1989
Reuniões do Conselho de Cursos	Presidente do Conselho e Diretor da Faculdade	Julga, como última instância, os recursos interpostos de decisões em matéria didático-científica e disciplinar das Mantidas.	2002
Reuniões do Conselho Superior	Presidente do Conselho e Diretor da Faculdade	Avalia e aprova projetos acadêmicos com a comunidade profissional. Avalia a pesquisa institucional realizada nas Mantidas e as pesquisas de Avaliação Docente, através dos seus núcleos educacionais.	2002
Reuniões do Comissão Própria de Avaliação	Presidente da Comissão e Diretor da Faculdade	Propõe diretrizes, avalia e interpreta o resultado da Avaliação Institucional realizadas nas Faculdades.	2005
Reunião de Diretores da Administração Regional/Mantenedora	Diretor da Administração Regional/Mantenedora.	Analizam e emitem parecer e elaboram plano de ação sobre assuntos considerados estratégicos no âmbito da Administração Regional/Mantenedora.	2006

Organograma institucional e acadêmico

a) Organograma da Mantenedora

O organograma funcional da Mantenedora apresenta-se conforme figura 2.

Figura 2 - Organograma da mantenedora.



A faculdade, assim como as demais mantidas é regida pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - Departamento Regional em Santa Catarina, pela legislação federal pertinente, pelo Regulamento do Senac, aprovado pelo Decreto Nº. 61.843, D.O.U. de 11 de dezembro de 1967 e por Regimento aprovado pelo Conselho Regional do Senac de Santa Catarina.

ÓRGÃOS DE COLEGIADO

O principal mecanismo de interação e comprometimento da faculdade com a comunidade acadêmica é a institucionalização de seus órgãos de colegiado, permitindo que as decisões sejam tomadas, comunicadas e implementadas, de forma a atender as suas necessidades. Abaixo segue a composição dos conselhos e a participação da sociedade, dos docentes e dos alunos como seus integrantes.

- **Conselho Superior**

Este conselho é constituído:

- pelo Diretor da Faculdade, seu presidente;
- pelos Coordenadores de Núcleo;
- por dois representantes da Entidade Mantenedora;
- pela (o) Secretária (o) Acadêmica(o);
- por um representante da Comunidade;
- por um representante dos Coordenadores de Curso;
- docentes da educação superior
- por um representante estudantil.

São competências do Conselho Superior:

- a) Apreciar o Regimento da Faculdade, bem como suas eventuais alterações, submetendo-o a Mantenedora.
- b) Apreciar os planos de atividades da Faculdade.
- c) Homologar as decisões dos Conselhos de Cursos relativas à estrutura curricular, atividades de extensão e pesquisa, criação de cursos de nível superior.
- d) Zelar pela qualidade dos procedimentos de ensino, pesquisa e difusão da produção acadêmica da Faculdade.
- e) Acompanhar a implantação e desenvolvimento das Políticas Pedagógicas Institucionais.
- f) Acompanhar as diretrizes e políticas de desenvolvimento do corpo técnico e docente da Faculdade.
- g) Viabilizar espaços para publicação das produções relativas à área, elaboradas pelo corpo docente e discente.
- h) Discutir, nos limites de sua competência, os casos omissos neste Regimento e as dúvidas que surgirem de sua aplicação.
- i) Julgar, como última instância, os recursos interpostos de decisões dos demais órgãos, em matéria didático-científica e disciplinar.

- j) Sugerir medidas que visem o aperfeiçoamento e o desenvolvimento das atividades da Faculdade, bem como opinar sobre assuntos pertinentes que lhe sejam submetidos pelo Diretor da Faculdade.
- k) Julgar sobre a concessão de dignidades acadêmicas.
- l) Estabelecer diretrizes e acompanhar a execução e os resultados do sistema de ingresso de alunos aos cursos da Faculdade.
- m) Propor à Entidade Mantenedora a celebração de acordos e convênios com entidades nacionais e estrangeiras, e homologá-los quando forem por ela autorizados.
- n) Analisar os resultados do relatório da CPA aprovando o plano de ação proposto pela Faculdade.
- o) Exercer as demais atribuições previstas em lei e neste Regimento.

- **Conselho de Cursos**

Este conselho é constituído:

- pelo Coordenador do Núcleo de Educação Superior, seu presidente;
- pelos Coordenadores de Curso;
- pela (o) Secretária (o) Acadêmica(o);
- por um representante do corpo docente;
- por um representante do corpo discente.

São competências do Conselho de Cursos:

- a) Analisar a proposta pedagógica dos cursos, submetendo-a a apreciação do Conselho Superior.
- b) Acompanhar o desenvolvimento e avaliação dos cursos.
- c) Apreciar o calendário acadêmico de sua competência, submetendo-o a aprovação do Conselho Superior.
- d) Propor alterações no currículo dos cursos, submetendo-as à apreciação e aprovação do Conselho Superior.
- e) Aprovar as diretrizes dos estágios curriculares.
- f) Avaliar e aprovar projetos acadêmicos com a comunidade profissional e local.

- g) Interagir com o mercado de trabalho, procurando adequar os cursos à sua necessidade e expectativa.
- h) Acatar e avaliar, como segunda instância de recurso, os requerimentos do corpo docente e discente, vinculados às questões educacionais.

APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS

Os principais órgãos de apoio acadêmico são os Núcleos de Gestão: Núcleo Administrativo Financeiro; Núcleo de Relações com o Mercado; Núcleo de Educação Superior; Núcleo de Educação Básica.

As atribuições destes órgãos são explicitadas no Regimento Interno e a sua posição formal na estrutura hierárquica está definida no Organograma da Mantida.

Os setores que integrados em cada núcleo de gestão são apresentados no quadro 10, a seguir.

Quadro 10 - Quadro dos núcleos de gestão e seus respectivos setores.

NÚCLEOS DE GESTÃO	SETORES
Núcleo Administrativo Financeiro	Recursos Humanos; Financeiro e Logística.
Núcleo de Relações com o Mercado	Marketing e Publicidade, Informações e Matrícula.
Núcleo de Educação Superior	Graduação, Pós-Graduação, Pedagógico, Extensão, Secretaria Acadêmica, Biblioteca, Quadro de Docentes.
Núcleo de Educação Básica	Educação Técnica de Nível Médio, Educação Inicial e Continuada, Secretaria Escolar, Quadro de Docentes.

AUTONOMIA DA FACULDADE EM RELAÇÃO À MANTENEDORA

Embora sujeito às diretrizes e normas gerais prescritas pelos órgãos nacionais, bem como à correção e fiscalização inerentes a estes, a faculdade é autônoma no que se refere à administração de seus serviços, à gestão dos seus recursos, ao regime de trabalho e às relações empregatícias.

Compete à Mantenedora promover adequadas condições de funcionamento das atividades da Faculdade, colocando-lhe à disposição os bens imóveis e móveis necessários, de seu patrimônio ou de terceiros a ele cedidos, e assegurando-lhe os suficientes recursos financeiros de custeio.

A Entidade Mantenedora reserva-se o direito à administração orçamentária e financeira da Faculdade, podendo delegá-la, no todo ou em parte, ao seu gestor. Dependem de aprovação da Entidade Mantenedora as decisões dos órgãos colegiados que importem em impacto na filosofia educacional, procedimentos técnico-administrativos e nas metas educacionais, econômicas e financeiras.

Os bens alocados na Faculdade são tombados e controlados pela Mantenedora, e sua conservação fica sob a responsabilidade da administração da própria Faculdade. As receitas próprias da Faculdade, oriundas de cobrança de taxas, mensalidades, convênios entre outros, são incorporadas ao orçamento geral da Mantenedora.

A Mantenedora é responsável perante as autoridades públicas e o público em geral pela mantida, incumbindo-lhe tomar as medidas necessárias ao bom funcionamento, respeitando os limites da lei e deste regimento, a liberdade acadêmica dos corpos docente e discente e a autoridade própria de seus órgãos deliberativos e consultivos.

Outrossim, dependem de aprovação da Mantenedora as decisões dos órgãos colegiados que importem em aumento de despesas e distorção da filosofia educacional.

4.4 Sistema de registro acadêmico

Tão importante quanto a oferta de ensino de qualidade, infraestrutura adequada e corpo docente capacitado é a eficácia dos controles e registros acadêmicos de uma instituição de ensino superior. A segurança e eficiência nas atividades desempenhadas, nas informações prestadas à comunidade acadêmica e aos órgãos oficiais de avaliação garantem credibilidade à Faculdade, constituindo-se ainda em instrumentos gerenciais.

A organização do controle e registro acadêmico é de responsabilidade da Secretaria Acadêmica, que é o setor responsável por todos os processos vinculados a vida acadêmica do aluno iniciando na matrícula e encerrando com a emissão do diploma do formando.

Por isso, o responsável por esta área deve ser plenamente apto e tecnicamente qualificado, ao qual compete:

- a) informar, registrar, atualizar e controlar informações acadêmicas, preservando e emitindo documentos;
- b) organizar, de acordo com as determinações dos órgãos competentes, o banco de dados referente aos egressos e alunos regularmente matriculados na Faculdade;

c) providenciar resumos estatísticos referentes às atividades escolares, exigidos pelas autoridades e órgãos competentes;

d) efetuar transferência dos alunos entre turmas, no Sistema Computacional, com autorização do coordenador do curso;

e) acatar, registrar e avaliar, os requerimentos do corpo docente e discente, vinculados às questões educacionais.

Para o controle e registro acadêmico, o Senac/SC utiliza o Sistema Escolar Integrado - SEI, gerenciado pelo Departamento Nacional do Senac, que é dividido em módulos separados por atividades afins: Educacional, Administrativo, Financeiro e Recursos Humanos.

Além de totalmente online, todos os módulos estão reunidos em um único banco de dados permitindo a unificação de vários cadastros, como: de pessoas físicas e jurídicas, usuários, cursos entre outros, o que facilita o acesso às informações.

Toda comunidade acadêmica utiliza o sistema: a secretaria para o controle acadêmico, os docentes para o registro e os discentes para consulta e recebimento de informações, por meio do Portal do Aluno (<https://aluno.sc.senac.br>).

4.5 Sustentabilidade financeira.

A projeção da viabilidade econômico demonstrada, está de acordo, com a política de autossustentabilidade praticada pelo Senac/SC, considerando o compromisso com a qualidade da Educação Profissional (investimentos em tecnologia, estrutura de pessoal, bibliotecas, equipamentos pedagógicos e estrutura física). Abaixo quadro representativo da viabilidade econômica da faculdade.

Tabela 1 - Viabilidade econômica (Receitas)

Receitas					
	ANO I	ANOII	ANOIII	ANO IV	ANO V
Anuidades/Mensalidades	2.450.000,00	3.695.000,00	4.700.000,00	5.250.000,00	5.617.500,00
Taxas/Secretaria	12.250,00	18.475,00	23.500,00	26.250,00	28.087,50
Financeiras					
Serviços					

Diversos					
RECEITA BRUTA	2.462.250,00	3.713.475,00	4.723.500,00	5.276.250,00	5.645.587,50
DESCONTOS	246.225,00	371.347,50	472.350,00	527.625,00	564.558,75
Bolsas	24.500,00	36.950,00	47.000,00	52.500,00	56.175,00
Inadimplência	245.000,00	369.500,00	470.000,00	525.000,00	561.750,00
TOTAL DESCONTOS	515.725,00	777.797,50	989.350,00	1.105.125,00	1.182.483,75
Receita Operacional	1.946.525,00	2.935.677,50	3.734.150,00	4.171.125,00	4.463.103,75

Tabela 2 - Viabilidade econômica (Despesas)

Despesas					
	ANO I	ANO II	ANO III	ANO IV	ANO V
1. PESSOAL					
Docente	567.830,00	905.692,00	1.230.712,00	1.316.862,00	1.409.043,00
Técnicos e Administ.	345.000,00	379.500,00	417.450,00	459.195,00	505.114,50
Encargos	594.000,00	835.500,00	1.072.500,00	1.154.400,00	1.245.000,00
Subtotal	1.506.830,00	2.120.692,00	2.720.662,00	2.930.457,00	3.159.157,50
2. MANUTENÇÃO					
Consumo	205.000,00	285.000,00	330.000,00	400.000,00	450.000,00
Aluguel	-	-	-	-	-
Subtotal 2	205.000,00	285.000,00	330.000,00	400.000,00	450.000,00
3. INVESTIMENTO					
Mobília	-	-	125.000,00	-	-
Reformas	-	25.000,00	-	30.000,00	-
Salas de aula	-	-	-	15.000,00	20.000,00
Laboratórios	-	-	225.000,00	-	25.000,00
Biblioteca	-	15.000,00	20.000,00	-	25.000,00
Acervo	28.000,00	109.000,00	136.400,00	145.900,00	156.200,00
Equip. informática	-	-	-	-	-
Computadores	65.000,00	58.000,00	95.000,00	125.000,00	150.000,00

Diversos	-	-	-	-	-
Subtotal 3	93.000,00	207.000,00	601.400,00	315.900,00	376.200,00
4. OUTROS					
Treinamento	25.000,00	35.000,00	45.000,00	65.000,00	75.000,00
Pesquisa e Extensão	30.000,00	35.000,00	45.000,00	55.000,00	65.000,00
Eventos	18.000,00	25.000,00	30.000,00	35.000,00	38.500,00
Subtotal 4	73.000,00	95.000,00	120.000,00	155.000,00	178.500,00
TOTAL	1.877.830,00	2.707.692,00	3.772.062,00	3.801.357,00	4.163.857,50

4.6 Relação entre o planejamento financeiro (orçamento) e a gestão institucional.

O processo de planejamento financeiro do Senac/SC segue o modelo orçamentário determinado pelo Departamento Nacional do Senac. Anualmente é encaminhado o orçamento para o próximo exercício e acompanhado mensalmente sua execução, com possibilidade de um ajuste ao longo do ano.

No que tange a ações específicas do PDI, uma vez aprovadas no comitê de investimentos do Senac/SC, tem sua verba garantida em orçamento e sua execução é acompanhada pela área de Planejamento do Senac/SC.

4.7 Plano de carreira e a gestão do corpo docente

A política de movimentação dos colaboradores do Senac/SC é determinada conforme especificações contidas no Plano de Cargos e Salários, nas normas de movimentação funcional e salarial, ou seja parte do pressuposto da solicitação do gestor para a Divisão de Recursos Humanos, que faz uma análise técnica e encaminha para a aprovação do Diretor Regional. Por delegação de competência da Presidência, a movimentação dos docentes ocorre por negociação direta entre o mesmo e o gestor, com a participação dos coordenadores do núcleo administrativo financeiro e do educacional, levando em conta as planilhas de curso e perfil do docente.

4.8 Plano de carreira e a gestão do corpo técnico-administrativo

A política de movimentação dos colaboradores do Senac/SC é determinada conforme especificações contidas no Plano de Cargos e Salários, nas normas de movimentação funcional e salarial, ou seja parte do pressuposto da solicitação do gestor para a Divisão de Recursos Humanos, que faz uma análise técnica e encaminha para a aprovação do Diretor Regional.

5 EIXO 5 - INFRAESTRUTURA FÍSICA

5.1 Instalações administrativas.

	Quantidade	Área (M ²)	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Instalações Administrativas	07	350	350	350	350	400	400

5.2 Salas de aula.

	Quantidade	Área (M ²)	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Salas de aula	24	1478	1478	1478	1478	1478	1478

5.3 Auditório(s).

	Quantidade	Área (M ²)	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Auditório	01	430	430	430	430	430	430

5.4 Sala(s) de professores.

A sala de docentes possui 37m² e está equipada com mesa para aproximadamente 12 lugares, cadeiras e acesso a internet. O ambiente possui ventilação adequada, boa iluminação, um gaveta arquivo individual para cada docente e é devidamente organizado.

5.5 Espaços para atendimento aos alunos.

	Quantidade	Área (M ²)	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Salas de Atendimento ao Discente	02	15	15	15	15	15	15

5.6 Infraestrutura para CPA.

	Quantidade	Área (M ²)	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Sala CPA	01	24	24	24	24	24	24

5.7 Gabinetes/estações de trabalho para professores Tempo Integral - TI.

A faculdade possui 03 gabinetes individuais para o trabalho do professor e atendimento ao aluno com ventilação, iluminação e boa acústica.

5.8 Instalações sanitárias.

		Quantidade	Área (M ²)	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Banheiros	Bacias sanitárias	46	185	46 bacias	46 bacias	46bacias	46bacias	46bacias
	Mictório	18		18 mictórios	18 mictórios	18 mictórios	18 mictórios	18 mictórios
	Pia	36		36 pias	36 pias	36 pias	36 pias	36 pias

5.9 Biblioteca: infraestrutura física.

	Quantidade	Área (M ²)	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Biblioteca	01	227	227	227	227	227	227

5.10 Biblioteca: serviços e informatização .

PERGAMUM - Sistema Integrado de Bibliotecas

O PERGAMUM - Sistema Integrado de Bibliotecas - é um recurso informatizado de gerenciamento de Bibliotecas que contempla as suas principais funções, desde o processo de aquisição ao empréstimo, utilizando o formato MARC 21 como padrão para intercâmbio de informações bibliográficas.

O sistema permite a participação em uma rede compartilhada, que hoje conta com 220 Instituições (Universidades, Faculdades, Centros de Ensino Fundamental, Médio, empresas, órgãos públicos e governamentais). O compartilhamento abrange atualmente 2500 bibliotecas em todo o Brasil e uma unidade em Angola.

EBSCO - Base de Dados - Periódicos

É uma base de dados internacional que permite o acesso a fontes de informações acadêmicas. Seu conteúdo diverso é um valioso recurso para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos, respondendo a exigências de níveis curriculares e classes eletivas. A coleção do Senac provê cobertura de textos na íntegra de periódicos para quase todas as áreas acadêmicas de estudo.

Esta base totaliza mais de seis mil periódicos atualizados diariamente em tempo real. Seus artigos estão parcialmente em texto integral e incluem imagens de PDF para a grande maioria dos periódicos; muitos destes PDFs são nativos ou escaneados em cores.

5.11 Biblioteca: plano de atualização do acervo.

Formas de atualização e expansão do acervo

A política adotada para a atualização do acervo terá por base:

- a indicação bibliográfica contida nos programas das disciplinas de todos os cursos,
- o atendimento às solicitações de títulos encaminhados pelos docentes e discentes (avaliadas na sua importância pelos Coordenadores de Cursos e pela Bibliotecária),
- as indicações do Núcleo Docente Estruturante (NDE), por ocasião da revisão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs).

5.12 Salas(s) de apoio de informática ou infraestrutura equivalente.

Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Computadores	Micro Computadores que suportam os softwares Windows, Corel Draw, AutoCAD e office.	187	200	230	260	290	290
Monitores	Monitores LCD 19 polegadas	187	200	230	260	290	290
Impressoras	Laser	01	01	01	01	01	01
Projetores	Projetor multimídia	50	50	50	50	50	50

5.13 Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação.

INTERNO:

- Uso da Intranet entre os colaboradores
- Totem: localizado na recepção é uma ferramenta de divulgação de ações e informativos junto aos alunos e comunidade.
- Telas Informativas Digitais: localizadas no térreo tem a função de informar local e horários das turmas e cursos.
- Mural de Informações: localizado no térreo tem a função de informar documentos oficiais como editais e informativos.
- TV na Recepção: tem como função divulgar ações realizadas pelo Senac aos alunos e comunidade.

EXTERNO:

- Mídias Sociais: Facebook, Twiter e Site do Senac - utilizados como meios de comunicação e informação junto aos alunos, colaboradores e comunidade.

5.14 Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física.

	Quantidade	Área (M ²)	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratórios	06	300	300	300	345	345	345

Além dos laboratórios de informática, a faculdade possui uma sala com disponibilidade de acesso para um laboratório itinerante contemplando mais 50 notebooks, salas para estudo individualizado e salas para estudo em grupo da biblioteca. Caso o aluno necessite, a faculdade conta com sala de aula específica para elaboração do Trabalho de Conclusão de último Semestre (TCS).

5.15 Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: serviços.

Os laboratórios estão disponíveis para uso fora do horário de aula, caso os alunos necessitem, com acesso à internet. A biblioteca disponibiliza acesso a computadores com internet e possui convênio com a base de dados EBSCO, além das bases de dados gratuitas que podem ser usadas para pesquisa. A EBSCO é um pacote com sete bases de dados na área de gestão, tecnologia, computação, negócios, ciências humanas, entre outros assuntos multidisciplinares para promover maior acesso a publicações científicas pelos alunos e docentes. O acesso pode ser realizado pela página principal da biblioteca, a partir do endereço eletrônico <http://www.sc.senac.br/biblioteca>. São elas:

- Ageline.
- AudioBook Collection
- Business Source Elite
- Computers & Applied Sciences Complete
- eBook Collection
- Internet and Personal Computers Abstracts
- Public Administration Abstracts

5.16 Espaços de convivência e de alimentação.

	Quantidade	Área (M ²)	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Área de lazer/ambiente de convivência	01	330	330	330	330	330	330

6 REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

6.1 Alvará de funcionamento.

Alvará de licença para localização e funcionamento com válido até 30/04/2015.

6.2 Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB).

Atestado de edificação em regularização com protocolo de funcionamento nº 125370, protocolo de análise 23313, protocolo de habite-se 10698 e protocolo de manutenção RE -2626 nos bombeiros, com validade até 12/12/2014, com emissão em 16/09/2014.

6.3 Manutenção e Guarda do Acervo Acadêmico

A Guarda do Acervo Acadêmico consta no ofício 117/14 da mantenedora.

6.4 Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida

Segundo as condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003, a faculdade encontram-se adequada no que se refere a barreiras arquitetônicas e sinalização para pessoas com baixa visão ou cegas. A Faculdade apresenta sinalização podotátil e as questões como mobilidade física (rampas de acesso, vagas para deficientes, banheiros amplos acessíveis com barras de apoio) estão de acordo com as normativas acima citadas.

6.5 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

As Faculdades Senac realizam a matrícula e garantem a participação do aluno com Transtorno do Espectro Autista, sem distinção, em todos os cursos ofertados.

Atendendo aos pressupostos constitucionais, o Senac/SC incorpora no seu plano de ação o Programa Senac de Acessibilidade, que é baseado em princípios de igualdade, garantindo a oportunidade de qualificação de pessoas para inserção no mercado de trabalho.

Para tanto, o Senac/SC promove ações de sensibilização da comunidade acadêmica, capacitando funcionários, realizando palestras, participando de eventos, etc. Como exemplo, podemos citar o Seminário Educação Inclusiva: Novas Perspectivas que aconteceu em 2014. Esta capacitação foi gratuita e aberta a todos os interessados. A palestra foi divulgada para todo o estado, com a utilização da videoconferência.

O Senac/SC apresenta uma proposta pedagógica diferenciada, partindo do pressuposto de que todos temos potencialidades e necessidades especiais.

O Departamento Regional conta com uma analista em Educação Inclusiva, cuja função é atender às faculdades elaborando e organizando com os profissionais dessas o Atendimento Educacional Especializado, recursos pedagógicos necessários e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. Essa profissional é responsável também, por realizar visitas técnicas às faculdades com o objetivo de apoiar as ações de inclusão, criar estratégias para favorecer as parcerias entre rede de atendimento e faculdades, complementando e ampliando o atendimento desse público.

A instituição prevê a contratação de Orientador em Educação Inclusiva. Este profissional auxilia os docentes na elaboração do Plano de Atendimento Educacional Especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicação dos recursos pedagógicos e de acessibilidade que serão utilizados em sala de aula.

A instituição atende alunos Espectro Autistas em cursos regulares, oferecendo atendimento diferenciado, com acompanhamento pedagógico, adequação dos materiais didáticos e da proposta pedagógica, atendo assim, especificidades educacionais.

6.6 Plano de Cargos e Carreira Docente

O Senac/SC possui desde 1998 o Plano de Cargos e Salários homologado pela Delegacia Regional do Trabalho em Santa Catarina. Em 31 de março de 2011 foram homologadas pela Superintendência Regional do Trabalho e Emprego/SC as alterações efetuadas no P.C.S do Senac/SC, bem como, a inclusão da Carreira Docente.

Após a implantação desta nova estrutura o universo ocupacional do Senac/SC está segmentado em 2 (dois) grandes grupos e quatro (quatro) carreiras, distintos, conforme abaixo:

- Grupo I - Docentes: fazem parte deste Grande Grupo todas as funções vinculadas diretamente ao processo de docência (Carreira I - Carreira Docente);
- Grupo II - Técnicos Administrativos: fazem parte deste Grande Grupo todas as demais funções não classificadas no Grupo anterior (Carreira II - Carreira de Gestão I; Carreira III - Carreira nível Superior; Carreira IV - Carreira de Nível não Superior).

A Avaliação de Funções distinta por grande Grupo é a seguinte:

- Docentes: escalonamento hierárquico em função do nível de ensino ministrado (Básico, Técnico, Tecnológico e Pós-graduação);
- Técnicos Administrativos - sistema de Avaliação por Pontos.

A Tabela Salarial do Grupo I está dividida em 6 (seis) classes e a do Grupo II está dividida em 12 (doze) classes salariais. Cada uma das classes está dividida em níveis salariais, a fim de possibilitar a negociação, ingresso e a progressão dos colaboradores, de acordo com a sistemática que vier a ser estabelecida.

O contrato, conforme P.C.S, permite que o Orientador de Curso perceba até seis valores hora/aula distintos, conforme nível em que estiver atuando: Básico, Técnico, Tecnológico (graduação) e os Níveis de pós-graduação.

O Orientador de Curso que assumir a função de Coordenador de Curso perceberá o mesmo valor hora definido no contrato, de acordo com o nível de docência do curso que estiver coordenando, mais a sua respectiva titulação. Além disto, lhe será paga uma Gratificação de Coordenação, conforme definido na Tabela Salarial. A gratificação de coordenação deverá ser oficializada através de Portaria.

O Adicional de Titulação é o valor a ser pago ao Orientador de Curso, correspondente a um percentual incidente sobre o piso salarial do respectivo nível de docência, a cada grau acadêmico conquistado, conforme quadro a seguir:

Quadro 11 - Relação entre nível de docência e grau acadêmico

NÍVEL DE DOCÊNCIA	GRAU ACADÊMICO			
	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOUTORADO	PÓS-DOUTORADO
BÁSICO	12	24	36	48
TÉCNICO	12	24	36	48

TECNOLÓGICO	12	24	36	48
ESPECIALIZAÇÃO	12	24	36	48
MESTRADO	12	24	36	48
DOCTORADO	12	24	36	48

As horas de reuniões técnicas, pedagógicas ou de conselho de classe, desenvolvidas fora da sala de aula serão remuneradas com o mesmo valor hora-aula definido no contrato. Entretanto, serão limitadas a 16% (dezesesseis por cento) da carga horária da turma, dividido igualmente pelo número de orientadores de curso constante na mesma.

O Plano de Cargos e Salários vigente do Senac/SC, foi homologado pela Delegacia Regional do Trabalho em 1998. Suas alterações e inclusão da Carreira docente, como mencionado anteriormente, foram homologados pela Superintendência Regional do Trabalho e Emprego/SC em março/2011.

6.7 Plano de Cargos e Carreira dos técnicos administrativos.

O Plano de Cargos e Salários vigente no Senac/SC, como mencionado anteriormente, foi homologado pela Delegacia Regional do Trabalho - DRT em 1998 e suas alterações, bem como, a inclusão da Carreira Docente foram homologadas em março de 2011.

Este documento possibilitou a hierarquização dos cargos criando aos funcionários possibilidades de encareiramento. Também, neste documento, podem ser encontradas as normas básicas para a ocorrência de algumas movimentações funcionais: progressão funcional, progressão salarial, reclassificação e reenquadramento.

Norma de Movimentação Funcional Salarial

- a) Finalidade: estabelecer os princípios gerais de movimentação funcional/salarial, visando subsidiar a administração do Plano de Cargos e Salários.
- b) Abrangência: abrange todas as unidades e colaboradores do SENAC, Departamento Regional de Santa Catarina.

- c) Enquadramento funcional:
- Geral: a classificação das funções na Tabela de Salários é determinada através da análise e avaliação das atividades desempenhadas pelos colaboradores, utilizando-se os fatores e pontos previstos no Sistema de Avaliação de Funções.
 - Carreira de Gestão: a) para os colaboradores que, na data da implantação do Plano de Cargos e Salários ou posteriormente, na data da designação, estejam percebendo salário base menor do que o salário base inicial previsto para a função, será paga uma Diferença Salarial, permanecendo inalterados seu nível salarial e classificação funcional; b) essa diferença será incorporada ao seu salário base em até 10 (dez) anos, a razão de 10% (dez por cento) ao ano, a partir do primeiro ano de sua designação, contados a partir da implantação do Plano de Cargos e Salários. Se o novo salário base, calculado pela aplicação do percentual acima não coincidir com um nível da tabela de Salários, será dado o nível com valor imediatamente superior, limitado, no entanto, a amplitude salarial correspondente a sua carreira de origem. Cessada a designação, o colaborador assume automaticamente o cargo/função de origem, observado o dimensionamento do Quadro de Lotação; c) para a contagem e acumulação de tempo de Direção visando à incorporação da Diferença Salarial, conforme previsto no subitem anterior, serão consideradas as designações interinas, desde que superiores a 6 (seis) meses.
- d) Enquadramento salarial: a classe salarial de cada função será determinada pelo intervalo de pontos obtidos na avaliação funcional, conforme enquadramento funcional.
- e) Gratificação de função: ao colaborador designado para exercer a função de gestão, será pago um percentual incidente sobre o piso de uma das classes da Tabela de Salários, conforme quadro abaixo:

Quadro 12 - Percentual de gratificação das funções

FUNÇÃO	CLASSE	%
Diretor Regional	12	73,00
Diretor de Divisão, Assessoramento ou Nível Hierárquico equivalente	11	37,02
Diretor de Faculdade de Tecnologia ou Nível Hierárquico equivalente	10	35,18
Diretor de Unidade de Educação Profissional ou Nível Hierárquico equivalente	9	29,67
Diretor Adjunto de Faculdade de Tecnologia	8	15,00
Coordenador de Núcleo de Unidade	7	5,00

Nota: Esta gratificação será paga enquanto persistir a designação para a função de confiança.

f) Progressão funcional: É o crescimento do colaborador, passando de uma classe salarial para outra.

- Formas de progressão funcional: a) Progressão funcional a pedido das Unidades; b) Progressão funcional decorrente de processo seletivo interno.
- Competência: a) solicitação: será de competência da Direção da Unidade solicitar ao Diretor Regional, a progressão funcional de seus colaboradores, cabendo a este encaminhar os pedidos à Direção da Divisão de Recursos Humanos; b) análise: será de competência da Divisão de Recursos Humanos analisar e emitir parecer sobre a viabilidade da progressão funcional; c) aprovação: será de competência do Diretor Regional aprovar as progressões funcionais propostas pela Divisão de Recursos Humanos.
- Condições para concessão da progressão funcional: a Divisão de Recursos Humanos deverá considerar os quesitos abaixo descritos na análise dos pedidos de progressão funcional: a) que o colaborador indicado preencha os requisitos mínimos da função proposta, definidos no Perfil Funcional; b) nos casos da nova função do colaborador esteja posicionado em classe superior a de seu atual enquadramento, a movimentação salarial se dará no nível inicial da nova classe, ou no nível salarial imediatamente superior ao que esteja percebendo na época da progressão, garantindo, no mínimo o equivalente a um nível na horizontal; c) a progressão funcional do colaborador só será efetivada após o período de experiência de 90 (noventa) dias na nova função.

g) **Progressão Salarial:** É concessão de aumentos salariais dentro da mesma classe salarial, e será efetuada através de verbas específicas a serem definidas, em conformidade com as disponibilidades financeiras da empresa.

- **Competência:** a) solicitação: será de competência da Direção da Unidade solicitar ao Diretor Regional, a progressão salarial dos colaboradores lotados nos seus respectivos órgãos, cabendo a este encaminhar os pedidos à Direção de Recursos Humanos; b) análise: será de competência da Divisão de Recursos Humanos analisar e emitir parecer sobre a viabilidade da progressão salarial; c) aprovação: será de competência do Diretor Regional aprovar as progressão salarial propostas pela Divisão de Recursos Humanos.
- **Condições para concessão da progressão salarial:** a Divisão de Recursos Humanos deverá considerar os quesitos abaixo descritos na análise dos pedidos de progressão salarial a) permanência do colaborador na mesma função e/ou nível salarial por no mínimo 12 (doze) meses, com exceção da movimentação ocorrida em razão da incorporação da diferença salarial; b) que o colaborador não tenha tido, nos últimos 12 (doze) meses, mais de 6 (seis) faltas não justificadas, ou atrasos que, somados, atinjam a esse limite; c) que o colaborador não tenha tido nenhuma falta disciplinar (advertência por escrito ou suspensão) nos últimos 12 (doze) meses; d) nenhuma progressão salarial será concedida ao colaborador enquadrado no último nível salarial de sua classe ou posicionado acima dela.

h) **Reclassificação:**

- **Competência:** a) solicitação: será de competência da Direção da Unidade solicitar ao Diretor Regional a reclassificação de seus colaboradores, cabendo a este encaminhar os pedidos à Direção da Divisão de Recursos Humanos; b) análise: será de competência da Divisão de Recursos Humanos analisar e emitir parecer sobre a viabilidade da reclassificação; c) aprovação: será de competência do Diretor Regional aprovar as aprovar as reclassificações.
- **Condições para concessão da reclassificação:** a Divisão de Recursos Humanos deverá considerar os quesitos abaixo descritos na análise dos pedidos de reclassificação: a) que o colaborador indicado preencha os requisitos mínimos da função proposta, definidos no Perfil Funcional; b) deverão ser observados

os dispositivos estabelecidos pela Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, assim como os Acordos Coletivos de Trabalho - ACT, firmados com o(s) Sindicato(s) representativo(s) da Classe.

i) Reenquadramento:

- Competência: a) solicitação: será de competência da Direção da Unidade solicitar ao Diretor Regional, o reenquadramento de seus colaboradores, cabendo a este encaminhar os pedidos à Direção da Divisão de Recursos Humanos; b) análise: será de competência da Divisão de Recursos Humanos analisar e emitir parecer sobre a viabilidade do reenquadramento; c) aprovação: será de competência do Diretor Regional aprovar os reenquadramentos propostos pela Divisão de Recursos Humanos.

j) Disposições gerais:

- As movimentações funcionais/salariais que não se enquadrarem na presente norma serão analisadas pela Divisão de Recursos Humanos, a quem caberá os procedimentos de revisão e atualização do seu conteúdo, encaminhando para aprovação do Diretor Regional.

6.8 Titulação do Corpo Docente Universidades e Centros Universitários

Não se aplica.

6.9 Regime de Trabalho do Corpo Docente Universidades

Não se aplica.

6.10 Forma Legal de Contratação dos Professores.

Forma Legal de Contratação dos Professores.

A estrutura de suprimentos de Recursos Humanos da Administração Regional/Mantenedora tem por finalidade apresentar detalhadamente os fluxos e os procedimentos das ações que integrem o ciclo de vida funcional dos colaboradores da Instituição para agilizar a tomada de decisão em cada etapa do processo, de competências e de responsabilidades.

O processo de seleção de docentes, cujos profissionais são os principais responsáveis pelo processo de execução das ações de educação profissional, é executado por uma comissão, formada pelo Coordenador do Núcleo de Educação Superior, Coordenador de Curso e Pedagogo, sob a responsabilidade do primeiro com o acompanhamento da Divisão de Recursos Humanos da Administração Regional/Mantenedora.

São avaliados itens como: a formação acadêmica, a experiência profissional em sua área de conhecimento, a experiência na docência, a capacidade de se comunicar e de se relacionar com alunos, o domínio do conteúdo, as práticas pedagógicas, a capacidade de esclarecer as dúvidas dos alunos e a capacidade de traduzir a teoria na prática. São profissionais com comprovada qualificação acadêmica e experiência profissional na área de conhecimento em que se inserem as disciplinas por eles ministradas e ou orientadas.

Uma vez selecionado o candidato, bem como, o seu perfil funcional avaliado, a próxima etapa é a admissão. O Núcleo Administrativo e Financeiro, Setor de Recursos Humanos da Faculdade e a Divisão de Recursos Humanos da Administração Regional/Mantenedora são os responsáveis pelo processo de contratação do docente / tutor.

Além de efetivar a contratação, o objetivo desse processo é providenciar a documentação necessária ao exercício da função, orientar e oferecer os benefícios de direito do colaborador e incluí-lo no controle de ponto diário. O rol de documentos, bem como a ficha cadastral/funcional está à disposição na Intranet na página da Divisão de Recursos Humanos.

A Integração dos docentes é realizada por meio do processo de ambientação, permitindo a sistematização do repasse de informações ao novo contratado, auxiliando no seu processo de adaptação e desenvolvimento. Esse processo destina-se a absorção de informações a respeito da instituição: sua história, seus objetivos, áreas de atuação, arquitetura organizacional, o plano de curso, planos de ensino, instruções sobre o processo ensino-aprendizagem, perfil do aluno, entre outras.

O regime de trabalho adotado pelo Senac Santa Catarina é o celetista. Regido pelo Direito do Trabalho e disciplinado pela Consolidação das Leis do Trabalho - CLT. A carga horária mensal dos orientadores de curso é determinada através da programação, onde são constatadas, mensalmente, a distribuição das mesmas em relação à carga horária total do curso ou do eixo temático/disciplina, sendo os valores percebidos norteados pelo Plano de Cargos e Salários.

6.11 Comissão Própria de Avaliação (CPA)

A composição da CPA consta na Ordem de Serviço da mantenedora, número 002/14 e está devidamente cadastrada no sistema e-Mec.

6.12 Comissão Local de Acompanhamento e Controle Social (COLAPS)

Não se aplica.

6.13 Normas e procedimentos para credenciamento e credenciamento de Centros Universitários,

Não se aplica.

6.14 Normas e procedimentos para credenciamento e credenciamento de Universidades

Não se aplica.

6.15 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena

Além dos conhecimentos teóricos e técnicos específicos do curso, fazem parte dos conteúdos disciplinares a Educação das relações étnico-raciais; e História e Cultura Afro-brasileira, Africana e indígena (tema transversal).

Educação das relações étnico-raciais e História e Cultura Afro-brasileira e Africana: o curso contempla a conscientização e mobilização de seus pares, no intuito de estimular uma postura ética e socialmente responsável com relação à diversidade cultural.

As temáticas étnicas são desenvolvidas como temas transversais apresentadas nos Planos de Ensino das disciplinas. As práticas pedagógicas incentivam a comunidade acadêmica na aplicação de ações de cunho social.

Nos eventos culturais realizados na faculdade Senac de Blumenau também são contemplados palestras, danças, apresentações culturais que simbolizam a cultura afro-

brasileira, africana e indígena. No dia 20 de novembro, é comemorado o Dia Nacional da Consciência Negra, onde são contempladas atividades alusivas a esta data envolvendo alunos, professores, corpo técnico-administrativo e a comunidade em geral. Esta data fará parte das atividades programadas no calendário acadêmico da IES.

6.16 Políticas de educação ambiental

Além dos conhecimentos teóricos e técnicos específicos do curso, fazem parte dos conteúdos disciplinares: Meio Ambiente e Sustentabilidade (tema transversal).

Meio Ambiente e Sustentabilidade: O curso contempla a conscientização e mobilização de seus pares, no intuito de estimular uma postura ética e socialmente responsável com relação às questões ambientais.

As temáticas socioambientais são desenvolvidas como temas transversais apresentadas nos Planos de Ensino das disciplinas. As práticas pedagógicas incentivam a comunidade acadêmica na aplicação de ações de cunho social e socioambiental.

Com o intuito de intensificar as ações de cunho social e socioambiental a faculdade Senac promove todos os anos algumas atividades de conscientização ao meio ambiente. Dentre estas podemos citar a participação em eventos na cidade sobre o meio ambiente, o passeio ciclístico, palestra e o encontro blumenauense de educação ambiental onde participam alunos, professores, corpo técnico administrativo e comunidade. Estes eventos são feitos pela faculdade com a parceria da FAEMA - Fundação Municipal do Meio Ambiente ligado à Secretaria de Meio Ambiente do município de Blumenau, a associação blumenauense de ciclismo entre outras empresas parceiras, sendo que alguns eventos acontecem na faculdade ou em locais definidos pelos parceiros no município de Blumenau. A faculdade Senac de Blumenau possui também o Sistema de Gestão Ambiental através da Coleta da Água da Chuva em cisternas que armazenam a água da chuva para serem usadas nos banheiros e também para molhar as plantas.

6.17 Desenvolvimento Nacional Sustentável

Não se aplica.

6.18 Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos

Atendendo a Resolução CNE nº 1/2012, Art. 7º, inciso II, a Faculdade aplica a Educação em Direitos Humanos como conteúdo específico em disciplinas já existentes nas organizações curriculares dos cursos superiores de tecnologia do Senac SC.

A faculdade promove em suas reuniões mensais palestras vinculadas ao tema, participa de movimentos sociais com integração de seus docentes e discentes, corpo técnico administrativo em atividades para a comunidade em geral.

7 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS

7.1 Apresentação

As orientações na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96) sinalizam que a educação profissional deve atualizar e aprofundar conhecimentos nas áreas das tecnologias voltadas para o mundo do trabalho, descrevendo tal modalidade de educação como um ponto de vinculação entre a escola e o mercado.

Trata-se de uma proposta pedagógica em que a teoria só faz sentido enquanto é acionada pelo homem como tentativa de resolver os problemas postos pela prática. Dessa forma, teoria e prática podem e devem ser consideradas na especificidade que as diferencia, no entanto, ainda que distintos, esses aspectos são inseparáveis, definindo-se e caracterizando-se sempre um em relação ao outro, assumindo-se como complementares.

A aprendizagem é compreendida como um processo de construção do conhecimento, colocando ênfase nas correntes teóricas denominadas interacionistas e nas ações pedagógicas a ela relacionadas. Nesse sentido, o construtivismo de Piaget e o sociointeracionismo de Vygotsky constituem princípios teóricos que fornecem subsídios para a prática docente. Enquanto a concepção do construtivismo de Piaget coloca ênfase na construção do conhecimento pela ação do sujeito sobre o objeto do conhecimento, o sociointeracionismo de Vygotsky evidencia a interação social. Os alunos, nesse sentido, são seres ativos, que constroem conhecimentos no seu contexto geográfico, cultural, social, político e histórico.

A proposta pedagógica da instituição pressupõe um processo de aprendizagem reconhecendo o aluno como autor de sua própria experiência, enquanto busca soluções para problemas empresariais e sociais. Nesse aspecto, a educação não se restringe a conceber o conhecimento como algo acabado. Pelo contrário, o saber e a habilidade do aluno são integrados à sua vida como cidadão, enquanto constrói seu próprio conhecimento. O aluno só adquire conhecimento a partir do momento em que, na sua relação consigo mesmo, com seus pares, com os professores e com o mundo, reconstrói suas estruturas cognitivas e consegue modificar sua realidade. Tal fato justifica a escolha pelo sociointeracionismo, que se efetiva na prática pedagógica.

A construção do conhecimento em equipes de alunos é requisito básico da proposta pedagógica, corroborando com Paulo Freire, que sustenta não haver conhecimento válido se não for compartilhado, pois é por meio do diálogo que um conjunto de pessoas legitima uma ideia. Dessa forma, a escola é concebida como um espaço aberto à iniciativa dos alunos que, interagindo entre si e com o docente, constituem sua própria aprendizagem, construindo seus conhecimentos. Ao docente cabe o papel de acompanhar os alunos, auxiliando-os nesse processo de aprendizagem, incentivando-os a resolver problemas significativos e encorajando-os a explorar possibilidades e soluções criativas com uso do conhecimento científico. A intervenção do docente ocorre no sentido de aproveitar os conceitos espontâneos que os alunos possuem para elaboração de conceitos científicos e também no caminho inverso, ou seja, utilizar os conceitos científicos numa atitude metacognitiva, ajudando o aluno a ter consciência, a deliberar acerca de seu conhecimento, estabelecendo relações entre conceitos.

Da mesma forma, reconhecendo que tanto a teoria quanto a prática são importantes no processo de ensino-aprendizagem, na relação professor-aluno não é possível excluir um dos polos da relação em benefício do outro. Em síntese, teoria e prática, assim como professor e aluno, são elementos indissociáveis do processo pedagógico.

Na proposta pedagógica do ensino superior da faculdade, a relação entre o homem e o mundo não é direta, mas mediada, como preconizam Vygotsky e Feuerstein. A Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural e da Aprendizagem Mediada, de Feuerstein, resgata elementos do construtivismo de Piaget e o sociointeracionismo de Vygotsky, reconhecendo a essência biológica e social do ser humano e sua relação dialética.

Feuerstein parte da premissa de que todo indivíduo é modificável e afirma que o fator determinante para o desenvolvimento das capacidades mentais é o tipo de interação do sujeito com o meio ambiente. Uma aprendizagem do tipo de exposição direta aos estímulos ou ao objeto de conhecimento não garante o desenvolvimento cognitivo. É necessária uma

interação mediada, isto é, um mediador humano que se interponha entre o sujeito e o objeto de conhecimento, responsável por organizar, selecionar, interpretar e elaborar aquilo que foi experimentado, de acordo com as necessidades do sujeito mediado. Essa forma de aprendizagem é a que realmente garante o desenvolvimento cognitivo do mediado, denominada por Feuerstein como experiência de aprendizagem mediada.

A proposta pedagógica da faculdade Senac identifica-se com essa concepção, em que os mediadores devem assumir a responsabilidade pelo desenvolvimento cognitivo de seus mediados, reconhecendo que a aprendizagem, por meio de uma interação mediada de qualidade, conduz ao desenvolvimento dos sujeitos, permitindo atingir níveis cada vez mais altos de autonomia, objetivo maior de qualquer aprendizagem humana. Esta proposta, traduzida na matriz curricular dos cursos superiores de tecnologia, estruturada por eixos temáticos, fortalece o princípio da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade.

Assim, as disciplinas não têm o sentido restritivo de um determinado conteúdo do conhecimento, mas sim de parte de uma proposta transdisciplinar. Significa o que Edgar Morin (2008) chama de um “pensamento organizador”, que atravessa as disciplinas dando uma espécie de unidade e construindo uma noção de totalidade. Isso significa que o aluno deve saber não apenas os pontos fundamentais encontrados nos diversos tipos de conhecimento, em cada disciplina, mas que tem de ser capaz de estabelecer conexões, uma vez que o todo não é apenas a soma das partes, pois pressupõe interações e relações, que vão além do agrupamento de disciplinas.

Na estrutura dos cursos, explicitada pela matriz curricular, aparece um cruzamento de eixos com os semestres. De forma geral, esse cruzamento procura relacionar as disciplinas de cada eixo com as disciplinas do semestre, possibilitando ao aluno resgatar e relacionar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso uns com os outros, culminando com o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão do Último Semestre.

O desenvolvimento do trabalho de conclusão do último semestre do curso, pautado na integração entre as disciplinas, abre possibilidades de os alunos compreenderem as relações existentes entre as disciplinas do semestre e entre as disciplinas dos eixos temáticos, com uma visão sistêmica do processo. Assim, a matriz curricular adotada está em sintonia com a proposta transdisciplinar, já que o intuito maior que atravessa e conduz a aprendizagem dos alunos é a unidade do conhecimento.

Desse modo, o aluno poderá desenvolver o seu perfil profissional de conclusão tendo o docente como mediador e orientador desse processo. Com tal entendimento, o papel do docente é intervir e estimular a descoberta, permitindo ao aluno resgatar os conhecimentos

adquiridos em cada eixo e contextualizar as teorias apreendidas com sua consequente aplicação prática.

Da mesma maneira, na estrutura dos cursos do Programa de Pós-Graduação *lato sensu*, explicitada na sua matriz curricular, aparece um cruzamento de eixos temáticos (fundamental, norteador e complementar) com outro transversal (disciplina integradora), que emerge da necessidade de entender a realidade.

O eixo temático fundamental é constituído por disciplinas que oferecem sustentação teórico-metodológica para os temas centrais, proporcionando igualmente instrumentos práticos que permitem ao aluno um engajamento no contexto geral do curso. O eixo temático norteador organiza as disciplinas em torno de temas centrais, disponibilizadas com base no perfil profissional de conclusão do curso. O eixo complementar conta com disciplinas que permitirão ao aluno transcender os saberes que formam a base de sustentação da sua formação, trazendo elementos que lhe permitirão, com base nos conhecimentos científicos, criar, analisar, relacionar e avaliar situações.

De forma geral, o cruzamento dos diferentes eixos procura fornecer os subsídios teóricos e práticos para propiciar ao aluno condições de compreender os fenômenos e propor estratégias de atuação na realidade estudada. Isso quer dizer que o objetivo é alcançar uma compreensão do objeto de conhecimento, materializado no projeto integrador, o qual guia e orienta a formação, permitindo que as disciplinas complementem essa necessidade que está ao mesmo tempo entre elas, através delas e além de qualquer disciplina, reforçando a ideia de que o todo não é um simples somatório das partes.

Em ambos os níveis, graduação e pós-graduação, a disciplina integradora, articuladora das demais, funciona como um canal de comunicação entre as partes. O objetivo é integrar os conhecimentos de todas as disciplinas dos cursos. O docente responsável pela disciplina integradora será o articulador dos alunos nos cursos superiores de tecnologia e dos alunos e docentes nos cursos de pós-graduação *lato sensu*, orientando-os sobre cada etapa do trabalho. Também os acompanhará durante todo o desenvolvimento do último semestre nos cursos superiores de tecnologia e durante o desenvolvimento do projeto integrador nos cursos de pós-graduação. Nos cursos superiores de tecnologia, a disciplina integradora compõe a metodologia de operacionalização do último semestre e, nos cursos de pós-graduação, é oferecida ao longo do curso.

7.2 Perfil geral do egresso

O aluno formado nos cursos superiores de tecnologia da Faculdade será capaz de compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas de sua área profissional, contextualizadas nas situações atuais e/ou emergentes nos vários segmentos do campo de sua atuação. O aluno deverá desenvolver, ao longo dos cursos e programas, competências, habilidades, atitudes e valores para:

- utilizar o conhecimento científico e tecnológico para resolver problemas no exercício de suas atividades profissionais;
- demonstrar espírito de equipe com responsabilidade, comprometimento e respeito à diversidade;
- atuar de forma integrada no seu ambiente de trabalho e com as demais instâncias do sistema, com visão ampla da realidade e responsabilidade sócio-ambiental;
- liderar pessoas e gerenciar conflitos;
- atuar com criatividade, numa atitude pró-ativa, identificando tendências e usando adequadamente os recursos disponíveis;
- perceber a importância do aprendizado contínuo tanto na sua formação, quanto na sua prática;
- Conhecer os princípios da metodologia científica e realizar pesquisas que contribuam na construção do conhecimento.

7.3 Seleção de conteúdos

O projeto pedagógico dos cursos é elaborado e acompanhado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e abrange a seguinte estrutura:

- a) O perfil profissional e os objetivos do curso serão definidos de acordo com a dinâmica do setor produtivo e com as demandas da sociedade e deverão estar referenciados no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia do MEC. Os objetivos específicos serão definidos na perspectiva de formar profissionais

aptos a desenvolver atividades específicas do eixo tecnológico e do curso em questão.

- b) O tipo de curso e o regime de sua oferta serão justificados de acordo com as necessidades do setor produtivo e das tendências econômicas, tecnológicas, demográficas, sociais e culturais do mercado regional.
- c) A matriz curricular dos cursos de graduação será estruturada em eixos temáticos compostos por disciplinas com ementas, conteúdos e tecnologias que visem à construção do conhecimento e o desenvolvimento das competências específicas para a formação do aluno. Os cursos de pós-graduação serão organizados em três eixos com a finalidade de desenvolver o diferencial à formação do perfil profissional de conclusão, complementando a formação do aluno.
- d) As disciplinas terão carga horária diferenciada, definidas de acordo com a contribuição de cada uma na formação do perfil profissional de conclusão.
- e) Atividades complementares de caráter interdisciplinar estarão inclusas nos currículos dos Cursos Superiores de Tecnologia com carga horária total de 100 horas, a serem realizadas, extraclasse, ao longo do curso. Cada PPC poderá propor duas ou mais atividades complementares com CH diferenciada (até compor 100 horas) com conteúdos que venham a agregar na formação do perfil profissional de conclusão.
- f) As atividades de nivelamento estarão estabelecidas nos projetos pedagógicos dos cursos e serão ofertadas preferencialmente no primeiro semestre do curso, como atividade extraclasse, não comprometendo o desenvolvimento das aulas.
- g) As referências bibliográficas, os periódicos especializados e as obras de referência deverão atender as ementas das disciplinas e serão definidas pelo Núcleo Docente Estruturante que poderá contar com a ajuda de docentes previstos para atuar no curso, além de outros especialistas do eixo tecnológico do curso.

7.4 Trabalho de conclusão do último semestre (TCS)

O Trabalho de Conclusão do Último Semestre (TCS) é uma metodologia diferenciada a ser desenvolvida ao longo do último semestre dos cursos superiores de tecnologia. O objetivo é ampliar e construir os conhecimentos por meio da pesquisa e da socialização de tais conhecimentos e desenvolver, nos alunos, habilidades e atitudes que lhes permitam analisar e

discutir a ciência e suas soluções para os problemas sociais e empresariais, além de construir os conhecimentos em grupo, relacionando os conteúdos de todas as disciplinas.

Trata-se de um trabalho de caráter científico, justificado pela profundidade com que os conteúdos são abordados, fundamentado em pesquisas bibliográficas, servindo tanto para situar o aluno no panorama histórico de seu tema, quanto para analisar os dados coletados em suas pesquisas de campo.

Os trabalhos, desenvolvidos em sequência de passos, obedecem às mesmas regras formais de monografias científicas, diferenciando-se somente quanto à finalidade. Trata-se do estudo de um tema específico e bem delimitado, organizado em elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais, a fim de que possa ser tratado sistematicamente em profundidade.

Os temas de cada trabalho atendem interesses que vão além dos próprios alunos e da instituição, servindo de contribuição acadêmica para a sociedade.

A contribuição social e a contribuição ao conhecimento que justificam os trabalhos estão contempladas na relevância e na originalidade dos temas abordados e na integridade dos seus resultados, os quais se espera, sejam referendados pela comunidade empresarial, pela sociedade e pela comunidade científica.

O desenvolvimento do trabalho tem como objeto de estudo um segmento de mercado em um primeiro momento, seguido pela análise de uma empresa real e finalizado com estudo e proposta de melhoria de processos. Assim, o trabalho dos alunos promove a vinculação entre os cursos da faculdade e o mercado de trabalho, uma vez que a equipe de docentes, alunos e profissionais do mercado, interagem no processo de aprendizagem.

O desenvolvimento do TCS realizado em equipe é requisito básico da proposta pedagógica do último semestre. As equipes devem ser formadas por no mínimo quatro e no máximo seis componentes. Os mesmos grupos devem atuar desde a primeira até a última etapa de desenvolvimento do TCS.

O trabalho é desenvolvido por meio de pesquisa, seguido por uma apresentação oral em sala de aula viabilizada em forma de seminários, visando à socialização do conhecimento e a sua apresentação parcial. Os seminários são apresentados pelas equipes de alunos e contam com a participação de empresários e profissionais das áreas do curso, convidados pelos próprios alunos, para proferir palestras sobre os segmentos estudados e abordar as questões mais complexas sobre o tema em estudo. A realização dos seminários conta com a presença dos docentes do último semestre do curso, da pedagoga, do coordenador e convidados.

O trabalho concluído é entregue ao docente da disciplina integradora que estabelece o conceito final, cuja avaliação fica sob responsabilidade dos docentes do último semestre.

Após a avaliação do TCS escrito, feita pela comissão avaliadora, conforme cronograma definido pela Faculdade, os alunos revisam os trabalhos fazendo os ajustes de acordo com as recomendações da referida comissão e entregam uma via do trabalho em meio digital ao docente da disciplina integradora.

Os critérios e os indicadores de aprendizagem do TCS são apresentados no Manual de Orientação do Trabalho de Conclusão do Último Semestre disponibilizado ao aluno no início do último semestre.

Assim como os demais trabalhos realizados no decorrer do curso, o TCS também deve seguir obrigatoriamente as orientações descritas no Manual de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos das Faculdades Senac/SC, que estão em consonância com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

O docente da disciplina integradora será responsável por lançar o conceito final do trabalho que irá compor o conceito final da disciplina. Para compor o conceito da disciplina integradora serão levadas em consideração a análise, a avaliação e a apresentação do trabalho.

A apresentação do TCS poderá servir de subsídio, para a composição do conceito final das demais disciplinas, desde que atenda aos indicadores de aprendizagem presentes nos planos de ensino das mesmas.

Serão disponibilizados, em mídia eletrônica, nas bibliotecas, somente os trabalhos que atenderem a todas as recomendações da comissão avaliadora e obtiverem o conceito final ÓTIMO, podendo, inclusive, ser publicados, mediante formulário de autorização, em veículos de comunicação especializados da instituição ou externos. Quando mantido o nome da empresa estudada, no trabalho escrito deve conter a autorização da empresa, em seus anexos.

7.5 Sistema de avaliação da aprendizagem

A avaliação da aprendizagem analisa os resultados do desempenho do aluno em relação ao conhecimento (saber), habilidades (saber fazer) e atitudes (saber ser) desenvolvidas no processo de ensino-aprendizagem.

Pressupõe um processo de avaliação formativa, referenciada ao critério e fundamentada em padrões absolutos, pois sua principal função é verificar o desempenho do aluno em relação aos indicadores de aprendizagem. A avaliação pode ocorrer em grupos, não

sendo totalmente individualizada. Por ser um ato processual, significa que deverá ocorrer durante o semestre, por meio da realização de diversas atividades.

Os resultados do processo avaliativo devem ser comunicados aos alunos, ressaltando-se o que deve ser melhorado e/ou o que requer adequação em cada indicador e propondo atividades para sanar as deficiências do processo de aprendizagem.

A função administrativa formal do processo de avaliação da aprendizagem representada pelo conceito não deve sobrepor-se às suas funções, que são as de informar e orientar para a melhoria do processo de ensino aprendizagem.

Compreender a dinâmica do processo de ensino-aprendizagem é responsabilidade de todos os educadores, quer sejam eles, diretores, coordenadores de curso, coordenadores de núcleos, docentes e pedagogos. Todos devem, portanto, identificar as diferentes concepções pedagógicas e do processo do conhecimento que estão subjacentes ao processo de avaliação da aprendizagem e que lhes dão sustentação.

A função da avaliação da aprendizagem é coletar informações e evidências significativas e fornecer aos alunos e educadores elementos necessários e bases para a tomada de decisão no que concerne à melhoria do processo de ensino-aprendizagem, oferecendo-lhes condições de acompanhar e monitorar seus próprios resultados de aprendizagem, com vistas ao desenvolvimento do perfil profissional de conclusão do curso.

7.5.1 Critérios e indicadores de aprendizagem

Os critérios e os indicadores de aprendizagem são referências que permitem avaliar se estão sendo alcançados os objetivos à luz do perfil profissional de conclusão do curso. A elaboração e a construção de critérios servem como balizamento das ações e das práticas avaliativas; conseqüentemente, os critérios devem ser claros e precisos, uma vez que tornam as regras do processo mais explícitas.

Os indicadores de aprendizagem descrevem criteriosamente o que e em que parâmetros avaliar, dado que a sua principal função é a transparência do processo avaliativo, facilitando a comunicação entre aluno e docente.

Os critérios e os indicadores devem ser formulados previamente e não no decorrer do processo da própria avaliação. A definição dos indicadores deve estar acompanhada de uma análise do objetivo e do perfil profissional de conclusão, e os indicadores devem ser construídos sobre o conhecimento teórico (saber), sobre o desenvolvimento de uma habilidade

(saber fazer) e sobre o desenvolvimento de atitudes em esferas específicas da atividade humana (saber ser).

Os critérios, compreendidos como a essência de tais saberes (saber, saber fazer e saber ser), são parâmetros e padrões de qualidade e referência, definindo o que se julga poder esperar legitimamente do aluno. O indicador também é uma referência que possibilita a gestão do processo de ensino-aprendizagem, de um lado, por mensurar e observar determinados aspectos da aprendizagem e, por outro, por acompanhar a aprendizagem dos discentes, permitindo ações corretivas quando necessário.

7.5.2 Instrumentos de avaliação da aprendizagem

A avaliação da aprendizagem deve ser realizada mediante vários e diferentes instrumentos de avaliação, porque existem alunos que apresentam uma maior dificuldade com um ou com o outro.

Instrumentos de avaliação compreendem as atividades e recursos, cuja função é recolher informações acerca da aprendizagem dos alunos.

Cada instrumento utilizado deverá ser acompanhado da descrição do indicador a ser avaliado e o exercício de avaliação da aprendizagem solicitado deve dar conta de avaliar a aprendizagem em relação àquele indicador.

Efetivamente, o instrumento utilizado não é um fim em si mesmo, ele é apenas uma maneira de apreender algo que é próprio ao aluno, o sujeito do processo e que se espera ter nele construído e/ou desenvolvido nas sequências de ensino que precederam.

A avaliação de uma disciplina expressa o grau de apropriação de um conjunto de saberes (saber, saber fazer e saber ser) e, por conseguinte, múltiplos indicadores são necessários para proporcionar uma adequada cobertura dessas dimensões.

As rubricas são utilizadas como um meio de comunicação, clarificando as expectativas do docente com o aluno em relação à aprendizagem e ao domínio desses saberes.

Desta forma, as rubricas descrevem o conceito da avaliação e os níveis de desempenho, em relação a um indicador da disciplina ou a um conjunto de indicadores vinculados à formação do perfil profissional de conclusão.

As rubricas devem tornar o processo de avaliação transparente a ponto de permitir ao aluno o controle do seu aprendizado. Nesse sentido, o docente deve esclarecer sempre o que

é preciso ser melhorado, o que requer adequação ou, ainda, por que o indicador não foi atingido em cada instrumento de avaliação aplicado.

Quando um indicador não for atingido, o docente poderá realizar uma recuperação paralela, objetivando o desenvolvimento do mesmo.

Os indicadores estão organizados em disciplinares (indicadores específicos de cada disciplina) e interdisciplinares (diretamente ligados ao objetivo do semestre e perfil profissional de conclusão das certificações intermediárias e perfil do egresso).

Os indicadores disciplinares estão divididos em essenciais e intermediários. Sendo que os primeiros representam o fundamento do perfil profissional de conclusão e por este motivo, estão contemplados nos indicadores interdisciplinares. Por se tratar de uma avaliação formativa, os indicadores fundamentais não poderão ser avaliados somente no final da disciplina. Estes devem ser abordados, também, ao longo do semestre em atividades interdisciplinares, que acontecerão durante o desenvolvimento da disciplina. Esta prática possibilitará a transparência do processo corroborando com a proposta do Senac. Desta forma, o docente irá fornecer ao aluno, durante o semestre, somente o *feedback* (referente ao indicadores essenciais), sendo que os conceitos deverão ser formalizados somente na última avaliação.

Os demais indicadores (intermediários), devem ser avaliados ao longo da disciplina. O *feedback* e o conceito deverão repassados ao aluno, concomitantemente com a realização das avaliações. Todas as atividades realizadas ao longo do semestre, são instrumentos elaborados pelo docente da disciplina, considerando a avaliação como parte do processo de formação do aluno.

Os alunos que optarem pela fragmentação curricular, serão avaliados apenas disciplinarmente (Indicadores intermediários e indicador essencial), uma vez que optaram por um processo que inviabiliza a perspectiva interdisciplinar prevista na proposta pedagógica institucional.

A obtenção do conceito da avaliação da aprendizagem de no mínimo, “S” (conceito final) confere o direito à aprovação na disciplina cursada.

Ao assumir uma disciplina, o docente recebe o Plano de Ensino com o conjunto de saberes, critérios e indicadores de aprendizagem, previamente estabelecidos. As estratégias metodológicas, os instrumentos de avaliação e as práticas pedagógicas da disciplina são estabelecidas pelo tutor a distância com a orientação do pedagogo.

7.6 Atividades de prática profissional e complementares

O Estágio Curricular Supervisionado é componente opcional da Faculdade para cada curso ofertado. Porém, estão previstas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) atividades inerentes ao desenvolvimento do espírito científico dos alunos pela inclusão dos Trabalhos de Conclusão do Último Semestre do curso (TCS), elaborados dentro da carga horária dos cursos. Estes são trabalhos que seguem às regras formais de monografias científicas e suas características estão descritas no item Princípios Metodológicos deste documento uma vez que refletem uma metodologia diferenciada do último semestre de cada curso.

7.6.1 Atividade Complementar

As atividades complementares integram a carga horária total dos cursos, totalizando 100 horas. As mesmas deverão ser realizadas ao longo do curso.

Mesmo sendo de caráter obrigatório o aluno poderá escolher se cursará as atividades complementares oferecidas pelo Senac/SC, ou se deseja cumprir a carga horária com outras atividades que a validem.

Caso escolham a segunda opção, os alunos podem realizar diversas atividades (as quais estão apresentadas no Regulamento dos Cursos Superiores de Tecnologia do Senac/SC) e, posteriormente, solicitar validação das mesmas (conforme prevê a normativa institucional). Essa validação levará em consideração a relevância das atividades na construção do perfil profissional de conclusão.

Desta forma, pretende-se estimular o aluno a participar de eventos, realizar atividades de caráter social, realizar cursos de extensão, participar em atividades extraclasse e, também, estimulá-los à educação continuada, dando preferência às atividades complementares de caráter interdisciplinar, descritas a seguir.

7.6.2 Atividade Complementar de caráter interdisciplinar

A aprendizagem pressupõe, por parte dos alunos, domínio de um conjunto de conhecimentos, métodos e técnicas científicas para sua aplicação em situações reais na sociedade e no mercado. Visando uma formação interdisciplinar e completa dos alunos, cada PPC definirá atividades complementares de caráter interdisciplinar que têm como principal

objetivo complementar a formação do perfil profissional, introduzindo, na formação dos alunos, temas importantes relacionados à sua atividade profissional.

Cada atividade terá um docente de uma das disciplinas (disciplina integradora) do semestre como responsável com carga horária definida para orientação aos alunos e avaliação final dos trabalhos.

O docente responsável pela atividade complementar de caráter interdisciplinar terá a função de orientar os alunos, acompanhar todo o desenvolvimento das atividades do semestre, apresentar o roteiro, as etapas do trabalho e avaliar os trabalhos finais. Os demais docentes oferecem orientações específicas de suas disciplinas e colaboram na avaliação final do trabalho. O docente responsável pela atividade complementar de caráter interdisciplinar deve definir e informar os alunos e a coordenação do curso, os horários para atendimento aos alunos e os prazos para entrega dos trabalhos.

7.7 Certificações intermediárias

As certificações intermediárias fortalecem o princípio da interdisciplinaridade, pautada na integração das disciplinas, que se articulam estabelecendo conexões, visando atingir os objetivos que não são encontrados em um campo disciplinar específico. Por este motivo, todos os cursos superiores de tecnologia da Faculdade oferecem certificações intermediárias aos alunos, na medida em que o perfil profissional de conclusão estiver sendo formado.

7.8 Implantação de disciplinas a distância nos cursos presenciais

Conforme prevê a portaria 4059/2004, do Ministério da Educação e Cultura, as instituições de ensino, que tiverem seus cursos reconhecidos, poderão ofertar até 20% da carga horária total do curso, na modalidade a distância, obedecendo às bases legais.

As disciplinas integrantes das matrizes curriculares, oferecidas na modalidade a distância, oferecem ao aluno a flexibilidade de tempo e espaço físico para o seu desenvolvimento, satisfazendo as necessidades de formação e qualificação profissional. Além disso, por meio desta modalidade, o aluno tem a oportunidade de desenvolver competências e habilidades significativas ao contexto tecnológico em que a sociedade se insere na atualidade.